



# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Novembro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito



22

## FAMÍLIAS RECOMEÇAR DO ZERO E APRENDER A CUIDAR

Os dias são iguais para quem cuida. Iguais em amor, abnegação e desgaste. Não há momentos de pausa ou descanso, todas as horas contam e são imprescindíveis para quem depende de nós, mãe, filho ou companheiro de vida. Nos últimos oito meses, a sobrecarga e o isolamento das famílias aumentaram e isso obrigou à readaptação dos serviços das Misericórdias para assegurar novas necessidades. Em plena pandemia, o apoio aos familiares que assumem cuidados de pessoas dependentes, por motivo de doença ou envelhecimento natural, torna-se ainda mais relevante.

## ‘É assim que vamos continuar a trabalhar’

04

Governo e setor social assinaram uma adenda ao Compromisso de Cooperação para acolhimento de pessoas que estão nos hospitais públicos por razões sociais. “A pandemia não permite deixar para amanhã o que tínhamos de fazer ontem”, disse António Costa na sessão de assinatura

### 08 HOSPITAIS

Novos acordos para dez Misericórdias

Acordos com o Ministério da Saúde visam a realização de mais de 80 mil consultas e 13 mil cirurgias para o SNS.

### 11 PÓVOA DE LANHOSO

Hospital de campanha para aliviar hospitais

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso inaugurou uma unidade de cuidados moderados destinada a doentes Covid-19.

### 14 AMADORA

Teatro de afetos e memórias com idosos

As sessões têm lugar na casa dos idosos envolvidos e a dinâmica teatral é inspirada nas memórias de cada um.

### 26 APOIO DOMICILIÁRIO

Assegurar o bem-estar de quem está isolado

Em contexto de pandemia, o apoio domiciliário é cada vez mais procurado e ganhou uma nova missão: levar companhia.



## Take away e banca de hortícolas ajudam a recuperar centro de saúde

*A Misericórdia de Atouguia da Baleia voltou a participar na feira de São Leonardo, mas em moldes diferentes por força da pandemia*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Atouguia da Baleia** Em moldes diferentes, é certo, porque os tempos de pandemia assim o obrigam, a tradição voltou a cumprir-se em Atouguia da Baleia, vila do concelho de Peniche onde o Dia de São Leonardo, 6 de novembro, é sinónimo de feira em honra do seu patrono. E mais uma vez, à semelhança do que aconteceu nos anteriores, houve sopa da pedra, um repasto confeccionado pela Santa Casa da Misericórdia local com um objetivo solidário.

Este ano, o evento decorreu em versão take

away e pretendeu angariar fundos para a recuperação do centro de saúde da vila, um edifício que é propriedade da Misericórdia e que, como reconhece o provedor, António Salvador, “já está a pedir obras”.

O dirigente frisa que, apesar da situação pandémica, a organização do evento, a cargo da Junta de Freguesia, fez questão de não suspender a feira que tem origens “seculares”, mas teve a preocupação de a adaptar às circunstâncias. “É uma oportunidade que as coletividades da terra têm para angariar algumas receitas, que, nesta fase, tanta falta fazem”, refere o provedor.

Nos últimos anos, a participação da Misericórdia tem-se concretizado através da dinamização de um espaço de restaurante, onde se serve sopa da pedra, bifanas e água-pé. Este ano, face às contingências, o take away foi a solução, com o serviço a ser montado na sede da irmandade, que funciona no piso inferior do

edifício do centro de saúde a recuperar.

Mas nem por isso a população aderiu menos. Pelo contrário. Indiferentes à chuva que nessa manhã teimou em cair, as pessoas fizeram questão de participar. “Venderam-se mais sopas do que nos anos anterior. A meio da feira, a equipa da cozinha teve de fazer mais duas panelas de sopa para responder à procura. Foram servidas mais de 400 refeições”, revela o provedor, que aproveita o momento para um agradecimento “especial” ao cozinheiro habitual e aos seus ajudantes.

Além do take away, este ano, a participação da Santa Casa na Feira de São Leonardo teve outra novidade. A instituição esteve também presente na zona de feira franca com uma banca onde vendeu produtos hortícolas (abóboras, courgetes, cenouras, alho francês, batata doce, entre outros) oferecidos por “amigos” da instituição. “Correu muito bem”, diz, com visível

satisfação, António Salvador, adiantando que houve também uma venda de rifas, com sorteio de um borrego.

Concluído o restauro da igreja da Misericórdia, obra para a qual foram, nos últimos anos, canalizadas as verbas angariadas em eventos, há uma nova empreitada a concretizar. Trata-se da requalificação do edifício do centro de saúde, a funcionar “há 27 anos” e, segundo o provedor, a precisa de obras de requalificação ao nível do telhado e das casas de banho e de reforço da eficiência energética, melhorando as condições de isolamento.

A par da Feira de São Leonardo, a festa em honra da Imaculada Conceição, que se assinala a 8 de dezembro, é outro dos momentos que tem servido para a irmandade angariar fundos e que este ano não deverá acontecer, devido à situação de pandemia. Se assim for, “voltarão no próximo ano”, promete o provedor. **VM**

## Bazar para aproximar a comunidade

**Alvaiázere** A Misericórdia de Alvaiázere está a organizar um bazar de Natal onde parte das receitas da venda revertem a favor da instituição. A iniciativa estava marcada para o dia 27 de novembro, na Casa da Cultura, mas vai realizar-se online através da página de Facebook da instituição, por causa da pandemia de Covid-19.

Flores de lapela, produzidas pelos idosos da Santa Casa, artigos de decoração e de uso pessoal, artesanato em verga, perfumes, produtos de beleza, roupa, queijos e mel são alguns dos artigos que vão estar à venda nesta primeira edição do bazar de Natal da Misericórdia de Alvaiázere.

A iniciativa, contou a provedora ao VM, partiu de uma “colaboradora da instituição que vende produtos por catálogo” e queria fazer “uma venda de Natal em que uma parte dos lucros revertiam para a Santa Casa”. A mesa administrativa “achou uma excelente ideia e decidimos criar o bazar e convidar mais pessoas a participar”.

Arrecadar algumas verbas para a Santa Casa, promover produtores e vendedores locais e aproximar a comunidade da instituição são, segundo a provedora Adelaide Grácio Santos, alguns dos objetivos desta iniciativa.

O bazar de Natal da Misericórdia foi planeado para decorrer na Casa da Cultura de Alvaiázere, “um espaço cedido pela autarquia local”, mas teve de ser cancelado devido à situação pandémica que o país atravessa. A decisão surge, segundo Adelaide Grácio Santos, “no sentido claro de prevenir a disseminação da doença na nossa comunidade”. Mas para “tentar manter o espírito natalício e solidário”, o bazar vai realizar-se online. “Apresentaremos os produtos e os respetivos preços na nossa página de Facebook e posteriormente daremos as indicações de como poderão obter os mesmos”, explicou.

Por cada artigo vendido uma parte reverte para a Misericórdia, cabendo a cada vendedor decidir a verba que vai doar. “Cada um é livre de doar a percentagem que quiser. É uma dádiva, tudo o que vier é bem-vindo”, disse a provedora.

Apesar de “estar pouco crente que se vá arrecadar uma grande verba”, devido ao momento difícil que o país atravessa, a provedora ressalva que o mais “importante é aproximar a comunidade da instituição”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Valença Autarquia apoia obra no lar de idosos

A Misericórdia de Valença contou com apoio do município para as obras de ampliação e alteração do lar de idosos. Segundo a Rádio Geice, a autarquia participou cerca de 21 mil euros, valor não contemplado no âmbito de uma candidatura da Santa Casa ao programa Norte 2020. O valor total do investimento foi de 350 mil euros e a empreitada contemplou cozinha, refeitório, instalações de apoio à cozinha e sala de convívios.

## Nisa Mensagem de esperança nos 500 anos

A Misericórdia de Nisa celebrou, a 17 de novembro, 500 anos de existência. Na impossibilidade de comemorar, o provedor deixou uma mensagem nas redes sociais. Trata-se “de uma data que merece ser festejada da melhor forma”, mas a pandemia de Covid-19 “impede a merecida comemoração”. António Caldeira Valente termina com votos de “saúde e sorte” para os irmãos e comunidade.



## Donativo Viseiras para combate da Covid-19

A empresa SIBS, em parceria com a Caixa Geral de Depósitos, fez um donativo de 650 viseiras de proteção individual à União das Misericórdias Portuguesas (UMP). As caixas foram entregues na sede da UMP em Lisboa, no passado dia 13 de novembro. Na nota que acompanha as viseiras, SIBS e CGD referem que a dádiva visa apoiar os “profissionais que se encontram na linha da frente de combate à Covid-19”. “Damos valor ao trabalho que realizam e sabemos que sem eles, os resultados que conseguimos não teriam sido possíveis.”

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 4

**As telas da 4ª fase do projeto de arte contemporânea da UMP vão ser sorteadas a 4 de dezembro, na Cooperativa Árvore (cidade do Porto), parceira neste projeto. A 4ª fase tem como temas as obras de misericórdia que mandam ‘assistir os enfermos’ e ‘consolar os tristes’.**

# 33

Novos acordos entre Ministério da Saúde e 10 Misericórdias com hospitais representam cerca de 33 milhões de euros em consultas e cirurgias.

# 1

No âmbito de uma parceria com a UMP, a editora Vida Self vai doar 1 euro por cada exemplo vendido do ‘O Grande Livro de Natal Português’.

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## Parte ativa da solução

Em novembro, com os números referentes à pandemia a atingirem valores preocupantes em inúmeras áreas, o setor social foi chamado a dar o seu contributo para solucionar o problema dos casos sociais dos hospitais, libertando, assim, centenas de camas fundamentais na situação presente.

Entretanto 10 Misericórdias assinaram acordos com o Ministério da Saúde para efetuar 80.000 consultas e 13.000 cirurgias e a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso criou uma Unidade de Cuidados Moderados, com capacidade para receber 80 doentes Covid-19.

Perante a situação que vivemos e os problemas e desafios que se colocam ao país, as Misericórdias responderam presente, procurando ser, fazendo jus à sua longa história, parte ativa da solução.

Esta colaboração, imprescindível a vários títulos, vai-nos ensinando – ao colocar-

**Com os números referentes à pandemia a atingirem valores preocupantes, o setor social foi chamado a dar o seu contributo**

nos perante os desafios e a necessidade de lhes dar resposta célere, mas consistente – que há muito a melhorar, sobretudo no relacionamento e na definição de responsabilidades e competências dos vários intervenientes no terreno.

Mas é evidente que as parcerias e acordos agora estabelecidos, que se enquadram no espírito da cooperação firmada com o Estado desde 1996 e no código genético das Misericórdias, robustecem o Serviço Nacional de Saúde, alargando a sua capacidade de resposta e melhorando o acesso dos cidadãos à saúde, um bem fundamental. 

## Mensagem de pesar e solidariedade

**Luto nacional** O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lembrou, a propósito do Dia dos Fiéis Defuntos, celebrado a 2 de novembro, todos aqueles que morreram nos últimos meses, em especial as vítimas da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Em nota dirigida a todos os portugueses, em especial àqueles que fazem parte das estruturas das Misericórdias, Manuel de Lemos deixou uma mensagem de “pesar e solidariedade aos familiares e amigos dos que sofrem com a perda”.

Na mensagem, o presidente da UMP recordou que as Santas Casas “são instituições que celebram a vida, há mais de cinco séculos, prestando cuidados dignos, com rigor e afetos, a todos que nelas encontram a sua casa”, realçando que, por esse motivo, “sempre que parte um dos nossos, é inevitável sentirmos que uma luz se apaga nos nossos corações”.

“Neste dia de luto nacional, marcado pela comemoração litúrgica dos Fiéis Defuntos, sofremos juntos e como instituições católicas oramos por todos os que partiram”, afirmou Manuel de Lemos, destacando ainda que “fazer memória e prestar homenagem a quem já partiu é também lembrar o melhor deste nosso legado humano”.

Recorde-se que o governo decidiu, a 22 de outubro, declarar o dia 2 de novembro como dia de luto nacional para “prestar homenagem a todos os falecidos, em especial às vítimas da pandemia da doença Covid-19”, lê-se no comunicado sobre essa reunião do Conselho de Ministros.

Na mesma reunião, o governo proibiu a circulação entre concelhos, de 30 de outubro a 03 de novembro, datas que coincidiam com os dias em que tradicionalmente, um pouco por todo o país, centenas de portugueses rumam aos cemitérios para prestar homenagem aos mortos. 🗳️

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Lares MAREESS em vigor por mais 6 meses

O programa MAREESS (Medida de Apoio ao Reforço de Equipamentos Sociais e de Saúde) vai prolongar-se até junho de 2021. O anúncio foi feito pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social na sessão de assinatura da adenda extraordinária ao Compromisso de Cooperação para biénio 2019-2020, a 13 de novembro em Lisboa. Segundo Ana Mendes Godinho, o MAREESS já abrangeu nos lares 10250 pessoas ao nível de colocação e, até ao fim do ano, pretende alcançar a marca de 15 mil pessoas.



## Almada Parceria para apoiar famílias vulneráveis

A Santa Casa da Misericórdia de Almada recebeu a visita do Rotary Club Lisboa International no Centro Social da Trafaria. A iniciativa, que teve lugar a 19 de novembro, decorreu no âmbito de uma parceria entre as duas instituições para atribuição de bens essenciais a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica daquela freguesia do concelho de Almada. Esta intervenção conjunta teve início em maio deste ano e, segundo nota da Santa Casa, representa “um importante e assíduo apoio”.



# ‘É assim que vamos continuar a trabalhar’

*Governo e setor social assinaram adenda ao Compromisso de Cooperação para dar respostas aos casos sociais dos hospitais*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Adenda** O governo e parceiros do setor social estiveram reunidos no dia 13 de novembro, no Instituto da Segurança Social, em Lisboa, para a assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação para o biénio 2019-2020, com a validade de seis meses. No âmbito do acordo assinado, as entidades do setor social vão disponibilizar vagas de internamento nas suas respostas sociais, acolhendo utentes, com alta clínica, que se mantêm nos hospitais públicos por razões sociais.

“A pandemia não permite deixar para amanhã o que tínhamos de fazer ontem”, referiu o primeiro-ministro, que presidiu a sessão. Dando conta de que, desde março, esta congregação de esforços entre governo e setor social permitiu dar resposta a 1020 casos sociais nos hospitais públicos, António Costa afirmou que, no quadro da adenda assinada, serão criadas mais de 400 camas para responder às altas sociais e que “são absolutamente essenciais” para libertar capacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para o combate à Covid-19.

“Que este protocolo seja o empurrão definitivo para ver resolvido um problema que durante anos se arrastou e que agora a emergência nos impõe que o resolvamos já, mas que a resolução venha para ficar e que não voltemos ao que era antigamente”, afirmou António Costa.

Sobre a parceria com o setor social, o chefe de governo referiu que não pode haver “espaço



sobre fronteiras ideológicas entre setores público, privado e social, porque cada um tem a sua função, não numa lógica de concorrência, mas numa lógica de complementaridade”.

Além disso, declarou que esta parceria é para manter, mesmo quando já estiver ultrapassada a crise pandémica que assola o país. “É assim que temos trabalhado e é assim que vamos continuar a trabalhar nesta fase” e “depois da pandemia”.

Durante uma rápida intervenção na sessão de assinatura da adenda, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) afirmou que “nenhum de nós perdoaria se algum dia um familiar nosso não pudesse ir para o hospital no meio desta pandemia porque a cama estava ocupada por quem não precisava dela”. Por isso, a UMP entendeu que deveria empenhar-se neste processo. Porque, face a este desafio, “as Misericórdias só podiam responder presente”, disse o presidente.

Esta declaração é corroborada por alguns provedores que o VM contactou. António Marques Luís, de Lamego, enalteceu o que considera ser um “acordo salutar”, destacando também que “o governo precisava de resolver este problema (das altas sociais) e as Misericórdias, como sempre, mostram-se disponíveis”.

O provedor de Barcelos, considerou que “mais uma vez as Misericórdias dão um exemplo de grande solidariedade às respetivas comunidades e ao país”. O valor definido para participação das vagas destinadas a resolver casos

**Cooperação** A adenda extraordinária ao Compromisso de Cooperação tem validade de seis meses e foi assinada pelos parceiros no Instituto de Segurança Social em Lisboa

sociais é de 1175 euros, segundo a adenda cuja validade é de seis meses. Sobre isso, Nuno Reis afirmou que o contributo das Santas Casas não é “pelo valor em si, mas pela solidariedade que devem às unidades centrais de resposta à pandemia, libertando camas de pessoas com alta clínica, que podem ser ocupadas por doentes Covid-19”.

Por sua vez, o provedor de Lamego considera que “a contrapartida financeira é aceitável, mas desejamos que os utentes sejam depois enquadrados noutras vagas, no compromisso para o biénio 2021-2022”.

A sessão para assinatura desta adenda ao Compromisso de Cooperação para o biénio 2019-2020 contou também com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Segundo Ana Mendes Godinho, cujo discurso abriu a sessão, o trabalho realizado com o setor social começou no “momento zero” da pandemia de Covid-19 e deu como exemplo a “mobilização de esforços para se criarem espaços de retaguarda e para reforçar

recursos humanos”.

“A pandemia mostrou que temos muito a transformar de modo a ajudar mais pessoas”, disse Ana Mendes Godinho, deixando uma palavra de apreço pelos esforços das entidades ali representadas (CNIS, UMP, União das Mutualidades e Confecoop). “Tenho de agradecer a grande mobilização que tivemos na resposta ao problema das altas sociais, um problema que tem muitos anos, mas que agora se tornou ainda mais premente do ponto de vista de encontrar respostas para as pessoas que estão nos hospitais sem qualquer razão clínica”.

A sessão contou ainda com o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, e o secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, em representação da ministra da Saúde, que se encontrava numa conferência de imprensa sobre Covid-19. Da parte do setor social, além do presidente da UMP, estiveram presentes Lino Maia, pela CNIS, Luís Silva, da União das Mutualidades, e Rogério Cação a representar as cooperativas sociais.

Recorde-se que a assinatura desta adenda se inscreve no âmbito dos investimentos que têm sido feitos para reforçar o SNS. Além da contratação de mais recursos humanos, aquisição de ventiladores, aumento de camas em cuidados intensivos, reforço da capacidade da linha Saúde 24, entre outros, o primeiro-ministro destacou também o acordo entretanto assinado com 10 Misericórdias para realização de consultas e cirurgias até dezembro de 2021 (ver página 8). **VM**

## Porto Prémio para projeto de medicina social

A Misericórdia do Porto foi a vencedora da edição de 2020 do prémio Saúde Sustentável, na categoria ‘Escalabilidade’. O projeto premiado – ‘Medicina Social SCMP: 50 Tips de Saúde Sustentável em situação de pandemia nos lares’ – envolve medicina social e nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, profissionais de apoio operacional que, através de um conjunto de boas práticas, conseguiram criar proximidade social na distância física, evitando o isolamento total dos idosos e assegurando, ao mesmo tempo, a sua proteção no quadro da pandemia.



## Vila do Bispo Formação para combate da Covid-19

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo recebeu, a 18 de novembro, duas ações de sensibilização sobre cuidados de proteção e combate à Covid-19 em lares de idosos. Segundo nota da instituição, a formação foi realizada por elementos da Marinha Portuguesa e teve como público os trabalhadores das estruturas residenciais para idosos de Budens e Sagres. Esta ação é promovida pelo Ministério da Defesa Nacional em protocolo com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

# Cultura & Património da Misericórdia de Lisboa

Angela Delaforce

## Memórias

A Capela de São João Baptista  
na Igreja de São Roque em Lisboa



**UMA VISÃO  
SOBRE A  
MAIS BELA  
OBRA DO REI  
MAGNÂNIMO**

**10%**  
DE DESCONTO

Visite-nos na  
[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

**CULTURA**

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**Sou a primeira, mas não serei a última**

**Kamala Harris**

Vice-presidente eleita nos Estados Unidos da América  
Sobre o facto de ser a primeira mulher eleita para este cargo



**Vale a pena olhar para os gestos de solidariedade que emanaram da comunidade neste tempo de pandemia. A nossa luta contra a Covid-19 atraiu inúmeros voluntários para a nossa causa. Se o fizeram é porque acreditam na qualidade do nosso trabalho**

**Manuel de Lemos**

Presidente da UMP  
Na introdução ao plano de atividades da União para 2021



**Talvez se devessem substituir tantas informações que mais parecem o boletim meteorológico por uma única: a lista nominal dos mortos. Assim teríamos uma melhor ideia do que significa o boletim da DGS**

**Graça Franco**

Diretora de informação da Rádio Renascença  
Num artigo de opinião sobre a gestão da pandemia de Covid-19 em Portugal

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Pombal



### POMBAL CRIATIVIDADE E ALEGRIA DE PEQUENOS ARTISTAS

Não terá imaginado o pintor norte-americano Jackson Pollock que um dia seria inspiração para um conjunto de crianças acompanhadas pela Santa Casa da Misericórdia de Pombal. Referência ao movimento do expressionismo abstrato e conhecido pelo seu estilo único de gotejamento, Pollock foi o mote do projeto curricular “Crescer com Arte”, da sala dos 2 anos da Casa da Criança. Segundo nota da instituição, a técnica deste artista, na qual é “derramada tinta sobre telas dispostas no chão, levou as crianças a expressarem a sua criatividade e espontaneidade ao ar livre”. O entusiasmo e a alegria eram “visíveis nos rostos de todos os nossos pequenos artistas”, conclui a nota.

## O CASO

# ‘Presentes com história’ para os idosos

**Oferta** A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) vai oferecer à União das Misericórdias Portuguesas (UMP), neste Natal, “presentes com história”, uma doação materializada em 1250 livros sobre arte e património. O objetivo é contribuir para suavizar, através da leitura, o isolamento da população idosa, sobretudo no contexto da atual pandemia.

Esta iniciativa solidária, desenvolvida no âmbito de um protocolo de colaboração entre a DGPC e a UMP, irá disponibilizar um total de 250 “caixas presente”, cada uma com cinco títulos que versam sobre temas na área dos museus, arqueologia, história e arte, num total de 1250 exemplares. Os livros serão distribuídos pelas estruturas residenciais para pessoas idosas das Misericórdias de todo o país, a partir do dia 4 de dezembro.

Para Augusto Silveira, responsável pelo pelouro do património cultural da UMP,

“com a oferta das obras da DGPC pretende-se, através da leitura, atenuar o isolamento social da população idosa residente nas nossas estruturas, na sua maioria agravado pelas medidas de combate à propagação da Covid-19, proporcionando um momento cultural de maior envolvimento dos nossos utentes com a nossa história e cultura”.

Por sua vez, o diretor-geral da DGPC, Bernardo Alabaça, destacou o espírito solidário entre duas instituições vocacionadas para o bem público, neste momento especialmente difícil que o país atravessa. “O contacto com a arte é estruturante, reconstrutor, e o conhecimento é sempre enriquecedor. Acreditamos que estes livros, que são edições muito cuidadas, dotadas de belíssimos textos e imagens sobre a nossa história e património, cumprirão o relevante papel de acrescentar alguma beleza e suavidade na vida dos seus leitores”, concluiu.

**A iniciativa solidária, desenvolvida no âmbito de um protocolo entre DGPC e UMP, irá disponibilizar 250 “caixas presente”**

Recorde-se que a DGPC é responsável pela gestão do património cultural em Portugal continental. As suas atribuições passam pelo estudo, investigação e divulgação do Património imóvel, móvel e imaterial, pela gestão do património edificado arquitetónico e arqueológico no território e nas cidades e pela realização de obras de conservação nos grandes monumentos. **VM**

## Vila Verde Hospital com mais oferta de serviços

O hospital da Misericórdia de Vila Verde expandiu a sua oferta de serviços com oncologia clínica, imunohemoterapia em neurologia com a capacidade de estudo e acompanhamento da epilepsia e neurofisiologia. Segundo o provedor, em nota enviada, as novas especialidades representam um investimento “na qualidade e na diversidade de serviços para servir cada dia melhor” a comunidade. “A saúde não é só Covid-19 e temos que seguir em frente”, refere Bento Morais na mesma nota informativa.



## Cartaxo Combater a Covid-19 com o Exército

A Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo recebeu, no dia 30 de outubro, uma ação de sensibilização sobre prevenção e combate de Covid-19 em lares de idosos. A iniciativa decorreu no âmbito das ações que as Forças Armadas estão a promover em diferentes lares de todo o território nacional. Além de representantes das próprias Forças Armadas e do poder local, a ação contou com a presença do presidente do Instituto da Segurança Social, Rui Fiolhais, e do diretor da Segurança Social de Santarém, Renato Bento.



# ‘Colaboração imprescindível’ entre Estado e Misericórdias

*Dez Misericórdias assinaram acordos com o Ministério da Saúde para realização de mais de 80 mil consultas e 13 mil cirurgias*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Hospitais** Vila Verde foi o palco escolhido para a assinatura de dois novos acordos firmados entre o Ministério da Saúde e as Misericórdias de Esposende, Fão, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Póvoa de Lanhoso, Riba d’Ave, Valpaços, Vila do Conde e Vila Verde. A celebração dessa parceria vai possibilitar a realização de mais de 80 mil consultas e 13 mil cirurgias, num valor total de cerca de 33 milhões de euros. Na cerimónia presidida pelo primeiro-ministro, a ministra da Saúde, Marta Temido, frisou mesmo que as Misericórdias são parceiras fundamentais na prestação de cuidados de saúde. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e o presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte, Carlos Nunes, também estiveram presentes.

Os acordos preveem que os hospitais das Misericórdias da Póvoa de Lanhoso e Lousada, alguns dos locais mais fustigados pela pandemia, entrem de imediato no circuito de

atendimento de doentes portadores de Covid-19, enquanto Felgueiras, Riba d’Ave e Vila Verde arrancam com o tratamento de doentes não-Covid oriundos de outros hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), colaborando desta forma para reduzir as listas de espera.

O presidente da UMP ressaltou que os acordos possibilitarão milhares de consultas e cirurgias, de acordo com as necessidades detetadas pela ARS Norte, o que assume especial relevância “quando somos atingidos com uma catástrofe como a da pandemia de Covid-19”.

Manuel de Lemos lembrou também que esta vocação de serviço público não é de hoje, mas recorre a tempos imemoriais, “desde quando ainda não havia Estado, até aos tempos atuais, sempre em complementaridade com esse mesmo Estado”. Saudando a ministra da Saúde, o presidente agradeceu a relevância que o setor social tem recebido como parceiro preferencial do Estado na prestação de cuidados de saúde, sublinhando por isso a especial necessidade de se “preparar desde já um programa ainda mais robusto que abranja não só as Misericórdias do Norte, mas as de todo o território nacional”.

A vocação das Misericórdias para a coesão territorial foi também recordada pelo presidente da UMP, lembrando o papel que estas representam no tecido social do país, quer no domínio da prestação de cuidados, quer no desenvolvimento integrado do território.

Já antes o anfitrião do encontro, o provedor Bento Morais, havia confirmado como a Santa Casa de Vila Verde é um dos maiores agentes de desenvolvimento do concelho, contribuindo com o pagamento de mais de quatro milhões de euros em impostos, ao passo que só recebe cerca de metade deste valor em participações estatais. Indo de encontro às palavras de Manuel de Lemos, Bento Morais também lamentou que os acordos tenham uma durabilidade reduzida, sendo também importante, a seu ver, a expansão da possibilidade de referenciação de acordo com critérios de proximidade e capacidade instalada.

Ainda antes da intervenção da ministra da Saúde, o presidente da Administração Regional de Saúde do Norte, Carlos Nunes, afirmava que “as Santas Casas têm sido parceiros excelentes, com ótimos resultados, ao nível do ambulatório e internamento, na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, na medicina física e de reabilitação, nos meios complementares de diagnóstico, no acompanhamento de doentes em situação de dependência, colaborando com o Ministério da Saúde nos tempos de espera, cirurgias e consultas”.

O espírito de serviço público das Misericórdias, já antes referenciado por Manuel de Lemos, foi confirmado pela ministra Marta Temido, que ressaltou a sua convicção de que “um serviço nacional de saúde mais justo e inclusivo só se faz com respostas de proximidade, qualidade e de



WHAATPT

**Hospitais** Em Vila Verde, dez Misericórdias do norte do país assinaram acordos com o Ministério da Saúde para realização de consultas e cirurgias

humanização, opções que os acordos assinados irão materializar”.

A governante deixou também patente a sua convicção de que “as Misericórdias são parceiras fundamentais na prestação de cuidados de saúde”. Explicando a diferenciação destes novos acordos, a ministra salientou, por exemplo, que “os médicos de família poderão direcionar os seus utentes para estas respostas, como a consulta de especialidade”, particularmente nas áreas nas quais “a população tem cada vez maior necessidade, visto o envelhecimento demográfico, como a oftalmologia ou dermatologia, cirurgia, exames complementares e fisioterapia”.

O primeiro-ministro encerrou a cerimónia a destacar “a colaboração imprescindível que as Misericórdias e o Estado são capazes de estabelecer, especialmente num momento de enorme dificuldade para o país na área da saúde, diante da ameaça da pandemia, que faz, por isso, com que todos nós sejamos poucos para a enfrentar”.

No seu entendimento, a importância destes acordos advém de “possibilitarem alargar a capacidade de resposta e o direito de acesso à saúde”, afirmações que estão em sintonia com as anteriores palavras de Manuel de Lemos, que já havia defendido que “mais do que um mero direito mercantil, a prestação de cuidados de saúde é uma questão central das políticas sociais” e está no ADN das Misericórdias. **VM**

## Vizela Tricotar com amor para aquecer Natal

A Misericórdia de Vizela lançou uma campanha que apela ao espírito solidário de quem domina a arte do tricô. ‘Quer tornar o Natal de alguém mais quente?’ é o mote desta iniciativa que, segundo nota da instituição, visa acarinhar os utentes da unidade de cuidados continuados. “Pretendemos que os utentes sintam que o cuidado diário vivido cá dentro da unidade é extensível ao exterior”, refere a mesma nota. A Santa Casa oferece as lãs e a participação tem apenas uma condição: ‘que seja tricotado com amor’.



## Oeiras Capela acolhe concertos de música antiga

A capela da Misericórdia de Oeiras acolheu, ao longo do mês de novembro, um ciclo de concertos no âmbito do Festival de Música Antiga de Oeiras. A presente edição decorreu de 4 a 29 de novembro e apresentou uma programação inteiramente dedicada a Beethoven e seus contemporâneos, assinalando deste modo os 250 anos do nascimento do compositor alemão. Segundo nota da instituição, esta foi uma “oportunidade rara de ouvir um pianoforte, cópia de um instrumento alemão do ano de 1780, recentemente restaurado” na capela.

# Ajudar a libertar camas hospitalares ‘é o nosso dever’

*As Misericórdias dos distritos de Braga e Porto vão receber os casos sociais para ajudar a libertar camas em unidades hospitalares*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Altas sociais** As Misericórdias dos distritos de Braga e Porto estiveram reunidas, num webinar a 9 de novembro, para um debate em torno das vagas para casos sociais em hospitais. Além das Santas Casas com estruturas residenciais, o debate contou com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, e da vice-presidente do Instituto de Segurança Social (SS), Catarina Marcelino. A SS contou ainda com os diretores dos centros distritais de Braga e Porto, João Ferreira e Rosário Loureiro, respetivamente.

Na introdução ao debate, o presidente da UMP deu conta do diálogo com a Segurança Social para a resolução de um problema que se arrasta há muito tempo. “Não faz sentido termos casos sociais em hospitais e, especialmente nesta fase de pandemia, receber essas pessoas nas nossas estruturas é o mesmo que ajudar a salvar vidas. As Misericórdias estão disponíveis para isso, é o nosso dever”. Além disso, continuou Manuel de Lemos, “com a bazuca, vamos aumentar as vagas em lar e isso servirá também para acolher esse tipo de casos”.

O arranque desta iniciativa acontece nos distritos de Porto e Braga, “onde a situação é mais grave”. “Os números de letalidade revelam que estamos diante de algo muito sério. O nosso prestígio e nossa missão de mais de 520 anos obrigam-nos a estar presentes”, asseverou.

**‘Os números de letalidade revelam que estamos diante de algo muito sério. O nosso prestígio e nossa missão obrigam-nos a estar presentes’**

Manuel de Lemos afirmou ainda que o protocolo de cooperação para este efeito tem condições para ter continuidade no tempo. “Os hospitais são locais para pessoas doentes e não faz sentido que uma pessoa com alta clínica continue a ocupar uma cama hospitalar. Os custos disso são de saúde, mas também financeiros e sociais”.

Nesta fase, serão priorizadas as vagas extra-acordo para acolhimento das altas sociais dos hospitais e, segundo o presidente da UMP, o valor definido com a Segurança Social não coloca em causa a sustentabilidade das instituições.

Sobre este tema, a vice-presidente do Instituto de Segurança Social (ISS) afirmou que o montante acordado será assumido pela Segurança Social. Catarina Marcelino informou ainda que os hospitais assumirão o transporte e garantiu que “não serão transferidos nem casos de saúde mental, nem casos Covid-19”.

A responsável disse que “a Segurança Social assumiu o seu papel de apoiar a saúde. Nesta fase com mais afincado e celeridade para colocar os casos de alta clínica em espaços adequados às suas necessidades”. Fazendo referência à ocupação dos hospitais por causa da pandemia, Catarina Marcelino disse ainda que “libertar camas é colaborar para que haja camas destinadas ao tratamento de Covid-19”.

Para acelerar a transferência desses casos, a UMP nomeou um interlocutor (Natália Gaspar) que assumirá os contactos entre os centros distritais da SS e as Misericórdias.

A formalização desta parceria entre governo e setor social para libertar camas em hospitais decorreu poucos dias depois, em Lisboa, através da assinatura de uma adenda ao Compromisso de Cooperação (ver página 4).

Recorde-se que o recurso ao setor social para acolhimento de casos sociais em hospitais foi uma das medidas apresentadas pelo primeiro-ministro, na sequência do Conselho de Ministros de 7 de novembro, no âmbito do novo estado de emergência para prevenção e combate da Covid-19 em Portugal.

Na conferência de imprensa deste dia, António Costa afirmou que “em conjunto com as IPSS e as Misericórdias temos encontrado resposta para as altas sociais, para as pessoas que já tendo alta clínica se mantêm nos hospitais por razões sociais. Desde março já reinstalámos cerca de 900 pessoas, sendo mais 80 na próxima semana”.

Além dos casos sociais, a utilização, “preferencialmente por acordo”, de camas hospitalares do setor privado e social é uma das medidas que consta da regulamentação do período de estado de emergência que vai vigorar entre 09 e 23 de novembro. **VM**

## Ciclo de órgão como ‘sinal de esperança’ para todos



CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

**Música** O primeiro concerto, a 22 de novembro, contou com a participação da violinista Zófia Pajak

*Em plena pandemia, o Ciclo de Órgão de Torres Vedras assume-se como ‘um sinal de esperança’ e ‘momento de conforto para todos’*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Torres Vedras** Está a decorrer a quinta edição do Ciclo de Órgão de Torres Vedras, uma coorganização da Misericórdia de Torres Vedras e da autarquia local. Num ano marcado pela pandemia de Covid-19, este festival assume-se, segundo o diretor artístico, como “um sinal de esperança para toda a sociedade, mas também como um momento de partilha e de conforto para todos os que assistirem”.

O V Ciclo de Órgão de Torres Vedras é composto por três grandes concertos onde “o órgão histórico da Misericórdia, construído em 1773 por Bento Fontanes, é convidado a dialogar com outros instrumentos e realidades artísticas”, começa por explicar Daniel Oliveira.

Os concertos acontecem na igreja da Misericórdia e são comentados, o que confere “uma interação e proximidade única” com o público. O primeiro concerto aconteceu a 22 de novembro, “num espetáculo intimista”, em honra de Santa Cecília, que contou com a participação da violinista polaca Zófia Pajak, contou Daniel Oliveira, que também é organista.

A 20 de dezembro será o coro da Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues a acompanhar o órgão da Misericórdia num concerto “pedagógico” que apresenta ao público uma “bela Missa de Carissimi”.

O último concerto vai decorrer a 24 de janeiro e junta o organista polaco Norbert Itrich e o Coro Notas d’Alta, composto por profissionais do Hospital Dona Estefânia. Segundo Daniel Oliveira, este é um concerto “mais emotivo, de homenagem e reconhecimento aos profissionais de saúde de todo o mundo que estão empenhados e têm feito um esforço hercúleo no combate a esta pandemia”.

Para além destes três grandes concertos, o V Ciclo de Órgão de Torres Vedras contou, ao longo de todo o mês de novembro, com concertos “À la carte” para dialogar “com a população à hora de almoço”, lembrou Daniel Oliveira. Durante cerca de 15 minutos e recorrendo a “um cardápio de 10 ou 12 músicas”, o público tem a oportunidade de escolher o que quer ouvir. “Chegámos a começar com Ave Maria, de Franz Schubert, e a terminar com a marcha imperial do filme Star Wars, é claramente o órgão a dialogar com as pessoas”, refere o diretor artístico do ciclo.

Na edição deste ano do Ciclo de Órgão e devido à Covid-19, a igreja da Misericórdia tem lotação limitada a 39 pessoas, sendo necessário reservar com antecedência. Por causa desta limitação, Santa Casa e autarquia vão transmitir os concertos em direto através das respetivas páginas de Facebook. **VM**

## CASES Publicação reúne dados do setor social

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresentaram uma publicação que reúne, num único documento, os dados mais importantes extraídos do Inquérito ao Setor da Economia Social 2018 (ISES). Relembre-se que a divulgação dos primeiros dados, em novembro do ano passado, focava-se na análise das práticas de gestão das entidades da economia social, enquanto que, os divulgados em setembro deste ano permitem uma caracterização mais detalhada do setor social.



## Golegã Exposição de cavalos já tem vencedor

A Santa Casa da Misericórdia da Golegã promoveu mais uma edição do seu concurso “Os Cavalos da Nossa Coudelaria”. Pela oitava vez consecutiva, esta exposição virtual reuniu trabalhos de diversas instituições de solidariedade, entre elas algumas Misericórdias do distrito de Santarém. O trabalho vencedor de 2020 foi realizado pelo ‘Aconchego – Centro de Apoio Social de Vale de Cavalos’ e o prémio é um cabaz de São Martinho cujos produtos foram doados por empresários locais.

## Projeto para garantir apoio a 100 idosos

**Almodôvar** O antigo edifício do centro de saúde de Almodôvar, no distrito de Beja, vai ser transformado numa estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), num investimento que pode chegar a 2,5 milhões de euros. Trata-se de um projeto da Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar, proprietária do imóvel, que terá o apoio financeiro da Câmara Municipal local e que já recebeu “luz verde” por parte da Segurança Social.

Segundo o provedor, o futuro lar terá capacidade para 60 residentes, a que se juntarão mais 20 pessoas em centro de dia e outras 20 em apoio domiciliário.

“Depois de concretizado, este projeto deixará o nosso concelho apetrechado com uma infraestrutura moderna e que foi pensada com base na experiência de mais de 40 anos de trabalho com idosos”, sublinha António Vilhena Colaço ao VM.

O provedor frisa ainda que, “além da mudança dos serviços prestados a idosos para um edifício mais diferenciado”, será ainda ampliada a “capacidade de prestação de serviços de apoio domiciliário e de centro de dia” da instituição.

“Naturalmente uma ampliação de serviços também implicará a contratação de mais recursos humanos, o que consequentemente eleva a empregabilidade no concelho. Além disso, a admissão nas nossas respostas sociais prioriza os almodovarenses, o que consolida ainda mais a importância deste projeto para a nossa comunidade”, diz.

António Vilhena Colaço acrescenta que o projeto está concluído e “aprovado pela Segurança Social e também já deu entrada nos serviços da Câmara Municipal de Almodôvar para respetiva aprovação”.

Até final deste mês de novembro o projeto será candidatado ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 3ª Geração (PARES 3.0), havendo a garantia da Câmara Municipal para assumir a totalidade da comparticipação financeira que caberá à Misericórdia, que pode variar entre os 250.000 e os 500.000 euros.

Para já, a Misericórdia de Almodôvar ainda não aponta uma data para o início das obras. “Estes processos são morosos, mas o importante é a aprovação da candidatura. Depois, os prazos de início e conclusão decorrerão normalmente”, conclui o provedor. **VM**

TEXTO **CARLOS PINTO**

## Azaruja Recolha de receitas e memórias

A Misericórdia da Azaruja dinamizou uma atividade de animação com os idosos do lar, no dia 6 de novembro, com o objetivo de dar continuidade à recolha de receituário dos utentes e enriquecer o espólio da cozinha da instituição. Segundo nota informativa, este exercício permitiu “abrir as gavetas da memória”, resgatar “estórias engraçadas” e recordar receitas de botifarras, linguiças, bacalhau de alho e óleo, açorda de espinafres, perdizes assadas, ensopado de lebre, assado de borrego, feijão com mogango e outras iguarias da região.



## Ferreira do Alentejo Sensibilizar para direitos das crianças

O centro infantil da Misericórdia de Ferreira do Alentejo associou-se à campanha “Estendal dos Direitos”, a 20 de novembro, que comemora o 31º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Para assinalar esta data e sensibilizar a sociedade para este tema, a equipa educativa montou um estendal, no exterior do edifício, com mensagens ilustradas pelas crianças do centro infantil. A CDC foi adotada pela ONU, em 1989, com o propósito de garantir os seus direitos à sobrevivência, educação, proteção e não discriminação.



# Hospital de campanha para aliviar hospitais da região

*A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso inaugurou uma unidade de cuidados moderados destinada a doentes Covid-19*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Póvoa de Lanhoso** A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso inaugurou uma unidade de cuidados moderados, no dia 20 de novembro, destinada a doentes Covid-19, no âmbito de um acordo com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte e o apoio da autarquia local. A unidade tem capacidade para acolher 80 doentes, numa primeira fase, podendo ser alargada a um total de 160, estando previsto funcionar durante um período de três meses renováveis.

Na véspera da abertura, o provedor adiantou ao VM que a antiga residência universitária do Instituto Superior de Saúde foi adaptada à função hospitalar, na sequência de um investimento de 200 mil euros, que envolveu a aquisição de equipamento e a contratação de 40 enfermeiros, 50 auxiliares de ação médica e 20 médicos, num período recorde de 10 dias.

Segundo Humberto Carneiro, só foi possível cumprir o desafio lançado pelo Ministério da Saúde porque “a equipa de colaboradores respondeu de forma brutal, em termos de eficiência e disponibilidade, e garantiu a adequação de uma unidade devidamente preparada para dar resposta capaz e eficiente. São pessoas fabulosas, sem eles era impossível”.

O provedor deixa, por isso, uma “palavra justa de reconhecimento” pela excelência

do trabalho dos profissionais e adianta que a própria ARS do Norte, na vistoria técnica realizada, “validou positivamente com elogios a equipa técnica, pela forma objetiva e clara como respondeu às questões colocadas, mas também as instalações e adequações que fizemos”.

A adaptação da antiga residência universitária envolveu, entre outros, a compra e instalação de camas hospitalares, colchões viscoelásticos, equipamentos médicos, informáticos, criação de gabinetes de enfermagem, copas, zonas de dormitório e circuitos de limpos e sujos. A pensar na “tipologia de doente moderado”, onde se incluem sobretudo jovens adultos, foram também instaladas televisões e tablets, com acesso à internet para comunicar com as famílias, e zonas de fisioterapia, estando ainda disponível um serviço de acompanhamento psicológico.

Num momento em que os hospitais do distrito estão sobrecarregados, a Misericórdia de Póvoa de Lanhoso decidiu aliar-se ao esforço nacional no combate à pandemia. “Enquanto

Misericórdia tínhamos a obrigação moral de o fazer e de mostrar que somos parte da solução para aliviar hospitais de Guimarães e Braga”, assevera o responsável.

Humberto Carneiro salienta, contudo, que este projeto só foi possível de concretizar com o apoio da Câmara Municipal que, junto da entidade proprietária do imóvel conseguiu agilizar as autorizações necessárias para transformar o edifício numa unidade de apoio fundamental aos utentes para aliviar os hospitais públicos da região.

Em comunicado, a autarquia salientou que esta resposta pode ser “fundamental para aliviar os hospitais”, num período em que se regista um pico de infeções na região, e reforçou o voto de confiança junto da Santa Casa pela “excelente experiência em matéria de saúde”.

O acordo de adesão com a ARS do Norte tem a duração de 3 meses, renováveis, podendo ser alargado em capacidade – de 80 para 160 camas – e duração, mediante a evolução da pandemia, estando definido o pagamento de 2495 euros por doente.

Os primeiros 20 doentes chegaram à unidade a 20 de novembro, estando previsto completar a lotação de 80 camas no decorrer da semana seguinte.

Para assinalar a abertura da unidade de cuidados moderados marcaram presença nas instalações, a convite da Santa Casa, o secretário de Estado da Mobilidade, Eduardo Pinheiro, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, o presidente da ARS do Norte, Carlos Nunes, e o presidente da autarquia, Avelino Silva, no dia 21 de novembro. **VM**

**A unidade para tratamento de Covid-19 tem capacidade para acolher 80 doentes, numa primeira fase, podendo ser alargada a 160**

## Sonho antigo vai avançar no próximo ano

**Fátima/Ourém** O sonho tem 15 anos, tantos quantos a Misericórdia de Fátima-Ourém. A construção da nova sede da irmandade irá avançar em 2021. Com o projeto já aprovado e o terreno adquirido, a instituição prepara agora o financiamento com uma candidatura ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), recurso à banca e a fundos próprios.

Parte do autofinanciamento resulta de iniciativas solidárias que têm sido promovidas pela comunidade. A mais recente partiu de uma empresa de artigos religiosos, a Rosarium, que está a comercializar um terço dedicado aos doentes e familiares de Alzheimer, concebido segundo um esboço feito por Preciosa Santos, psicóloga da Misericórdia, que trabalha com estas pessoas. Foi, aliás, do contato diário com os doentes que lhe surgiu a inspiração para a peça, por sentir que ao rezar ou a segurar-lhes o terço entre as mãos, “os confortava e os serenava”.

O terço apresenta-se num saco em tecido branco, com uma nota explicativa que destaca a importância do apoio e atenção da família à pessoa portadora de Alzheimer, e parte das receitas da venda (50 cêntimos) reverte para Misericórdia.

“É mais um exemplo de como a comunidade tem estado connosco nesta causa”, nota a provedora, Fernanda Rosa. As instalações-sede da instituição irão nascer em Moimento, aldeia localizada a cerca de dois quilómetros do Santuário de Fátima, e substituirão as atuais, que funcionam num espaço arrendado, uma antiga residencial adaptada para o efeito.

A expectativa é que o concurso público seja lançado durante o primeiro semestre de 2021 e que “o grande sonho” seja uma realidade dentro de dois anos. O edifício nascerá num terreno com cerca de quatro mil metros quadrados, “rodeado de natureza, mas suficiente próximo da comunidade para permitir interação com a população local”, comprado à Junta de Freguesia por valor um simbólico.

Orçada em três milhões de euros, o novo edifício terá capacidade para 45 utentes em estrutura residencial (mais seis do que agora) e permitirá aumentar a capacidade de resposta do serviço domiciliário de 18 para 25 utentes. 

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

### Vouzela Vales para ajudar lojas da comunidade

Este ano, a Misericórdia Vouzela vai oferecer vales de compras aos colaboradores para utilização nos estabelecimentos comerciais que aderirem à iniciativa “Natal – Misericórdia e Comércio Local”. O objetivo da iniciativa é duplo, presentear os colaboradores, de forma simbólica, e apoiar a economia local, minimizando os prejuízos que se têm agravado ultimamente. Em nota informativa, o provedor valoriza iniciativas que potenciam “novas formas de estarmos ligados” e refere que este tipo de sinergias beneficia instituições e comunidade.



### Unhão Dia de aulas em contacto com natureza

O Externato da Misericórdia de Nossa Senhora do Rosário, da Santa Casa do Unhão, aderiu à iniciativa “Dia de aulas ao ar livre”, um movimento global mundial que visa promover a aprendizagem e o contacto diário das crianças com o ar livre e a natureza. No Facebook, a instituição refere que por um dia abandonaram as salas para partir “à descoberta da nossa quinta”. Ao longo do dia, as crianças correram livremente e “descobriram tesouros” da natureza como cogumelos que brotavam do tronco de uma árvore ou ouriços de castanhas.



## Reencontros sobre rodas para atenuar saudades

*Projeto da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha visa promover o reencontro dos utentes com os seus familiares*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Vila Nova da Barquinha** Em alerta perante a vulnerabilidade do principal grupo de risco da Covid-19, os lares de idosos passaram a adotar novas práticas de proteção para os seus residentes, entre elas a restrição de contato físico e a suspensão das visitas de familiares por tempo indeterminado.

Para tentar minimizar a carga emocional das normas contra a doença e com as visitas aos lares interditas, ou altamente condicionadas, a Misericórdia de Vila Nova da Barquinha encontrou uma forma de promover o reencontro entre familiares e utentes.

Diz o ditado que ‘se Maomé não vai à montanha, a montanha vai à Maomé’ e é assim que nasceu, a 13 de outubro, o projeto “Amor sobre Rodas”. Todos os dias são agendadas visitas com pequenos grupos de utentes para proporcionar ‘tempo de qualidade’ com os seus familiares. No regresso, passam sempre na casa de um utente de centro de dia, que permanece encerrado, para matar saudades e integrá-los minimamente nas rotinas.

A saudade diminuiu com a ajuda de chamadas de vídeo, mas “o aspeto emocional de ver e sentir estava a faltar”, conta Inês Coutinho, diretora técnica da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha.

“Os utentes já tinham hábitos criados e possuíamos um grande fluxo de visitas. Eles sentiram esta solidão de forma repentina”, conta.

“Resolvemos tentar colmatar esta falta das visitas porque os nossos idosos sentiam muita falta de verem as suas famílias. Começámos logo com as videochamadas, de forma a haver



aqui algum contacto, nem que fosse visual, para tentar minimizar essa lacuna, mas cedo percebemos que não era suficiente”, explicou.

“Pontualmente, íamos fazendo algumas saídas com pequenos grupos, na carrinha do centro de dia, e surgiu a ideia de, em vez de sairmos para apenas uma volta e para eles verem o exterior, passássemos a realizar as visitas. Agendamos com os familiares, com todas as medidas de segurança, e vamos ao exterior”, referiu a responsável.

O projeto ainda não parou desde que se fez à estrada. A iniciativa tem tido um “enorme sucesso”, como resume Inês Coutinho: “As pessoas têm aderido muito bem, gostam imenso e nós acabamos por fazer a ligação com os utentes do centro de dia que também estão em casa”.

“Nas primeiras vezes, foi uma completa surpresa, não sabiam para o que iam e foi muito impactante. No final de cada uma destas visitas, era combinado entre todos que não podiam dizer nada e ninguém contou”, recordou ao Voz das Misericórdias.

**‘A primeira volta decorreu em surpresa absoluta e a reação deles mexeu um pouco com todos nós’, contou a diretora técnica**

“Toda a primeira volta decorreu em surpresa absoluta e vemos a reação deles mexeu um pouco com todos nós”, relatou.

Agora que estes passeios viraram rotina, os utentes passaram, nas visitas, a levar um postal com uma frase, ou uma foto sua para entregarem aos familiares, uma estratégia que torna “cada uma das viagens diferente e especial”.

“As famílias eram muito participativas e a saudade era imensa. As pessoas ficaram extremamente felizes e é isso que nos faz continuar, diariamente. Ainda não parámos nenhum dia”, reforça Inês.

A equipa que vai na carrinha do centro de dia é sempre a mesma: uma ajudante domiciliária e uma animadora que promovem estes reencontros que têm corrido sobre rodas.

A viver “tempos difíceis”, a instituição tem tentado manter-se “mais unida do que nunca”, segundo atesta Inês Coutinho, confessando que o trabalho “tem sido desgastante emocionalmente”.

Por isso, a Santa Casa da Barquinha lançou recentemente um projeto dirigido aos funcionários “para colmatar este período de exigências”. Diversas atividades como musicoterapia, pintura e leitura e até um cadeirão de relaxamento estão agora à disposição das funcionárias durante as pausas para que possam abstrair-se um pouco das dificuldades quotidianas.

“Tentamos sempre trazer motivação às pessoas, que dão tudo de si e dão o seu melhor”, explicita, concluindo: “Agora, aqui, somos tudo para todos. Cada vez mais família, e temos que estar sempre bem”. **VM**

## Apoiar a integração de migrantes

**Covilhã** A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã viu aprovada a candidatura para a criação de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Destinado a migrantes, o centro visa “informar e facilitar a resolução de problemas” sentidos por estas comunidades.

Em nota enviada ao “Voz das Misericórdias”, a Santa Casa da Covilhã explica que esta nova estrutura tem como grande objetivo “providenciar respostas de âmbito local”, que estejam “articuladas ao nível de políticas e práticas nacionais” para responder às necessidades de acolhimento e integração dos migrantes residentes no concelho.

Com o alto patrocínio do Fundo Asilo, Migração e Integração e do Ministério da Administração Interna, o centro irá ainda integrar a Rede CLAIM Nacional que conta atualmente com 109 centros espalhados pelo país.

“Este centro terá como missão, em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), informar e facilitar a resolução de problemas sentidos por estas comunidades, através de uma estrutura de acolhimento e informação em diversas áreas”, aponta a nota informativa.

Regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde e educação são exemplos de áreas que vão ser trabalhadas junto dos migrantes pelo CLAIM da Misericórdia da Covilhã.

Desta forma, o CLAIM Misericórdia irá apoiar os migrantes em todo o processo de acolhimento e integração, contando para isso com uma “estreita articulação com diversas estruturas locais”.

Na nota enviada à redação, a instituição destaca que este novo serviço vai “contribuir para a existência de respostas locais articuladas” para “responder aos problemas dos migrantes” e que será “uma mais-valia” para aquela população e para a cidade em geral.

O CLAIM Misericórdia vai funcionar no Campus da Misericórdia da Covilhã, nas instalações da área de Inovação e Desenvolvimento, sendo que a inauguração do espaço vai acontecer “a breve trecho”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Um simples silêncio pode ser suficiente

**Bragança** O apoio espiritual, prestado pelo capelão da Misericórdia de Bragança, revelou-se crucial durante o surto de Covid-19, que infetou mais de 140 pessoas, em dois lares da instituição, entre finais de setembro e novembro. Hoje, estão quase todos recuperados e a aguardar alta médica.

Neste período particularmente exigente para utentes, colaboradores e familiares, o padre José Carlos Martins levou “palavras de apoio, de conforto espiritual e esperança” a todos os que procuraram a sua ajuda, adaptando os serviços de capelanía ao contexto que vivemos.

O seu telefone passou a estar disponível 24 horas por dia, destinando-se o seu apoio a acompanhar as famílias, sobretudo enlutadas, os colaboradores, que precisavam de “ânimo e força” para superar esta “tarefa árdua e exigente”, e os utentes onde o desalento imperava.

“As pessoas são muito sensíveis à partilha, solicitação e atenção que se lhes presta. Às vezes um simples silêncio e um olhar de acolhimento do seu sofrimento e dor é suficiente e muito eficaz. Mas cada caso e situação são únicos”, explica. Adaptando a sua intervenção, consoante as necessidades que identificou no terreno, o capelão procurou desde o início mostrar-se disponível, sem impor o diálogo, valorizando “estar e acolher, ouvir muito mais do que falar”.

Neste tempo de pandemia, os serviços de capelanía estiveram sempre ativos e disponíveis, reinventando soluções alternativas à proximidade física. A utilização das tecnologias de comunicação e do telefone, como vias preferenciais de contacto, foram substituídas pela presença física, apenas em casos pontuais e necessários, com as devidas medidas de segurança.

Em todos estes contactos de proximidade, espiritual e emotiva, o capelão da Santa Casa foi conselheiro, psicólogo e amigo nas horas de maior incerteza, valorizando o “valor da oração, a força da fé e a confiança nos profissionais que cuidam”.

Nas declarações ao VM, deixou uma palavra de apreço e admiração a estes cuidadores enaltecendo o “zelo, competência e abnegação de todos”, sem exceção: colaboradores, médicos, enfermeiros, voluntários e mesa administrativa, entre outros. “Têm sido extraordinários neste tempo de exigência singular, expressando uma verdadeira caridade cristã que vai além da solidariedade”. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## Teatro de afetos e memórias com idosos



**Teatro** O projeto 'Identidades' envolve diversas instituições de apoio a idosos na Amadora

*As sessões têm lugar na casa dos idosos envolvidos e a dinâmica teatral é inspirada nas memórias e espaço onde estão inseridos*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Amadora** O teatro vai a casa dos utentes de serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia da Amadora, ao abrigo de uma parceria com a autarquia e a Escola Superior de Teatro e Cinema. O projeto de investigação e intervenção comunitária com idosos, intitulado "Identidades", ganhou especial relevância na pandemia, ajudando a quebrar a solidão dos mais velhos, a reforçar a importância da partilha artística e papel da arte em contexto de emergência.

Segundo a responsável pelo núcleo de SAD Moinhos da Funcheira, abrangido pela iniciativa, o projeto é dinamizado por um conjunto de "artistas pedagogos", que promovem atividades

lúdicas de estimulação "inspiradas nas histórias de vida, saberes e imaginação dos idosos".

As mais-valias, para quem está em casa, são inúmeras e passam pela "promoção da autoestima, cognição e movimento, sobretudo nesta altura de isolamento em que estão mais limitados, em termos de saídas e atividades", admite Sofia Landim.

António Vicente, performer, investigador e facilitador de teatro, visita as utentes da Misericórdia da Amadora todas as terças-feiras e incide a sua intervenção na partilha de afetos, jogos teatrais e dinâmicas inspiradas nas histórias e emoções das participantes.

"Este é um projeto de relação, de resistência e, hoje em dia, cada vez mais, um teatro de esperança. E embora seja um teatro em micro, acredito que tenha um impacto macro em todos nós, não só nestas senhoras, mas também em mim", partilha com o VM.

"Trabalhamos a partir das histórias partilhadas, explorando o espaço íntimo, repleto de histórias e memórias, o espaço onde acabamos por emergir e interagir, seja através de uma carta, fotografia e episódios marcantes que aconteceram nesse lugar", adianta.

As possibilidades de criação e exploração são "ilimitadas", como refere, e permitem a evasão do quotidiano e dos lugares a que os participantes estão confinados desde março. "Neste período, em que não podemos sair de casa nem receber pessoas, é muito importante podermos evadir-nos, através da imaginação, sair do espaço e tornar a vivência mais leve".

Privilegiando a entrega e envolvimento com os participantes, António Vicente confessa que o que mais lhe custa no final das sessões é "partir". "Quando terminam, é sempre complicado para mim sair porque estas pessoas já fazem parte da minha comunidade afetiva".

Além da Santa Casa da Amadora, integram o projeto outras instituições do concelho. ●●

**'Neste período, em que não podemos sair de casa nem receber pessoas, é muito importante podermos evadir-nos através da imaginação'**

## Ovar Distinção para projeto de inclusão

A Misericórdia de Ovar recebeu uma menção honrosa na 11ª edição do Prémio Manuel António da Mota, com o projeto "Santa Casa Mais Digital", que promove a estimulação cognitiva e combate o isolamento dos idosos, com recurso à tecnologia. A utilização de dispositivos móveis e canais de comunicação digital permitem manter o contacto com os familiares, gerar novas formas de interação e dinamizar atividades de estimulação. Na presente edição, este prémio distinguiu projetos que se destacaram no combate à pandemia.



## Vila de Rei Adocicar a tarde com tradições

Os utentes da estrutura residencial de Santo António, da Misericórdia de Vila de Rei, ajudaram a confeccionar as "famosas broinhas de santos", no mês de novembro, para recordar uma tradição associada ao Dia de Todos os Santos. As participantes estiveram envolvidas nas várias etapas de confeção das broas, desde a preparação da massa à cozedura no forno e degustação. Segundo nota da instituição, esta atividade permitiu resgatar "à memória do coração a tradição do Pão por Deus, adocicando uma tarde que foi repleta de carinho e de saudade".

## Angariar mais receita com broas e filhós

**Venda do Pinheiro** Na Misericórdia da Venda do Pinheiro todas as semanas há broas dos Santos para venda e uma vez por mês são as filhós que reinam à mesa. As encomendas são feitas diretamente na instituição e as verbas angariadas têm sempre como destino "ajudar quem mais precisa".

A venda de filhós na Misericórdia da Venda do Pinheiro surgiu pela mão do grupo de voluntários da instituição, que semanalmente, produzem quilos desta iguaria da doçaria tradicional portuguesa para vender na feira da Malveira, por exemplo, e para os idosos da instituição degustarem.

Com o surgimento da pandemia provocada pela Covid-19 a confeção foi interrompida, mas as solicitações para retomarem a venda do doce não paravam de chegar à Misericórdia. Assim, e atendendo aos pedidos da comunidade, "uma vez por mês", as filhós voltaram a estar disponíveis para venda, mas apenas "mediante encomenda, uma vez que deixámos de fazer venda ambulante", conta Sandra Santos, diretora técnica da Santa Casa da Venda do Pinheiro.

Às filhós junta-se, semanalmente, a venda de broas dos Santos, confeccionadas pelas cozinheiras da Santa Casa. "A canela em dose generosa e os frutos secos", diz, Sandra Santos, não faltam "nas nossas broas" que são tão "apreciadas pelos nossos idosos e pela comunidade".

Para além desta venda individual de doces tradicionais, o grupo de voluntários da Misericórdia criou o cabaz de outono composto por filhós, broas dos Santos, bolachas, licores, doces de abóbora, entre outros produtos. "Foi um sucesso" e levou a que esteja a ser preparada uma edição natalícia do cabaz, referiu Sandra Santos.

A venda de doces tradicionais tem, segundo a diretora técnica, como objetivos principais "aproveitar produtos alimentares, por vezes doados, manter as tradições e gerar receita" para a instituição, sempre com um "cunho solidário", uma vez que as verbas obtidas "são disponibilizadas para ajudar quem mais precisa, seja um idoso ou uma família".

Além disso, o dinheiro destas vendas tem contribuído também para "ajudar na gestão corrente da instituição". Relembrando por exemplo, que este ano "houve uma necessidade urgente de adquirir equipamentos de proteção individual" e a verba foi canalizada para esse fim. ●●

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Vans  
**STAR DEAL**

**0%** de juros\*  
238€/mês

\*Campanha válida até ao final do ano.



\*Exemplo Citan Furgão Active Standard 108CDI/27 para contrato de Locação Financeira Móvel com prazo contratual de 48 meses, renda mensal 237,67€ + IVA, Renda Inicial (RI) 4.705,37€, Montante Total do Crédito (MTC) 18.821,50€, Valor Residual (VR) 376,43€, Taxa Anual Nominal (TAN) fixa 0% - TAEG 1,53%, Montante Total Imputado ao Consumidor (MTIC) 19.259,50€. Acrescem comissões de início de contrato no valor de 250€ e de gestão mensal de 4€. Despesas de legalização e transporte incluídas. Consumo combinado (l/100km) estimado: 5,6; emissões de CO2 em g/km (combinadas): 148. Os Concessionários aderentes atuam como Intermediários de Crédito a título acessório e sem carácter de exclusividade. Campanha válida para contratos ativados de 02.11.2020 até 31.12.2020 e sujeito à aprovação da Mercedes-Benz Financial Services Portugal, SA. Imagens das viaturas não contratuais.

## Na Carclasse, há negócios que começam do zero. 0% de juros\*.

Na compra do seu comercial ligeiro Mercedes-Benz na Carclasse.

Sejam quais forem as suas necessidades ou objetivos, os veículos comerciais ligeiros Mercedes-Benz ajudam-no a atingir as suas metas com a fiabilidade, conforto, sofisticação e segurança que só o mundo Mercedes-Benz lhe oferece.

Aproveite a campanha especial com possibilidade de financiamento sem juros\*, válida até ao final do ano na compra de qualquer veículo comercial ligeiro Mercedes-Benz - assegure desde já um grande negócio.

0% de juros\*, 100% Mercedes-Benz.

Peça já a sua proposta  
**808 200 808**

Mercedes-Benz



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - [www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [Info@carclasse.pt](mailto:Info@carclasse.pt)

**JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA DA SILVA**

Político e ex-ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

# *Economia social e solidária: parte do nosso futuro*

O que é a economia social?

Questão complexa e controversa, a definição do conceito de economia social tem vindo a ser objeto de renovada atenção tanto no plano nacional como no plano europeu. Várias razões contribuem para esse facto.

Em primeiro lugar a relevante expressão quantitativa que em termos de emprego ou criação de valor este sector, também conhecido como terceiro sector, tem vindo a assumir. A elaboração da Conta Satélite da Economia Social pelo INE, com a colaboração da CASES, deu corpo e visibilidade a essa realidade.

Composta por diferentes tipos de organizações de matriz associativa (cooperativas, mutualidades, Misericórdias, fundações e muitas outras organizações sem fins lucrativos) o sector viu nos últimos anos concretizarem-se importantes passos para o seu reconhecimento: a aprovação da Lei de Bases da Economia Social pelo Parlamento e a criação da Confederação Portuguesa de Economia Social.

Ainda assim, continua para muitos a ser pertinente a questão acima colocada: o que é a economia social? Uma revisitação, sempre útil, da Constituição da República aponta-nos um caminho simples, mas robusto.

Os artigos 80º e 82º da Constituição enquadram a natureza autónoma e o papel do que é chamado o sector “cooperativo e social”, um dos três sectores da nossa organização económica, a par do sector público e do sector privado.

Daqui resulta uma leitura de equilíbrio complexo e exigente, que pode ser sintetizado no carácter privado (ou particular) dos seus agentes, combinado com a dimensão pública (comunitária) da sua missão.

Naturalmente o carácter não lucrativo, ou de contribuição para o interesse coletivo, do sector social coloca aquela que é, porventura, a questão mais complexa e controversa desta organização: que tipo de relação deve o Estado possuir com o sector social?

Não creio que exista uma resposta única, mas julgo que existem três domínios distintos que têm marcado a construção dessa relação: em primeiro lugar, uma relação de apoio ou diferenciação expressa num tratamento fiscal distinto do sector privado

**O carácter não lucrativo, ou de contribuição para o interesse coletivo, do sector social coloca aquela que é, porventura, a questão mais complexa e controversa desta organização: que tipo de relação deve o Estado possuir com o sector social?**

e naturalmente associado ao carácter não lucrativo da missão da economia social; em segundo lugar uma relação de contratação de serviços da responsabilidade direta do Estado que, em diversas situações, podem ser mais eficazmente desenvolvidos pelas organizações sociais e, finalmente, em terceiro lugar, uma relação de cooperação onde o apoio público se dirige, nos termos constitucionais, a apoiar organizações que desenvolvem atividades, por sua iniciativa, que não sendo responsabilidade direta da Administração Pública, devem merecer o seu apoio por corresponderem a necessidades de desenvolvimento social muitas vezes essenciais.

O sector social e solidário, uma das mais importantes componentes do sector social, encontrou nesse conceito de cooperação o seu principal vínculo de relação com o Estado, particularmente depois da assinatura do Pacto de Cooperação de 1996.

A evolução das últimas décadas tem frequentemente questionado a validade deste modelo.

As transformações demográficas, a crescente complexidade das políticas públicas, a exigência crescente das famílias de patamares de bem-estar e apoio mais elevados e, naturalmente, a dureza e profundidade de crises económicas e sociais vividas, tudo isto interpela quase em permanência a eficácia social e económica deste modelo de cooperação.

A atual crise associada à pandemia do Covid-19 veio de novo, e com uma dureza inédita, dar espaço a esta interpelação quando não contestação.

Não julgo que estejamos ainda em condições de retirar todas as conclusões que um fenómeno desta magnitude acarreta. Um fenómeno de carácter global que, pela sua natureza, atingiu particularmente o sector social, tal como aconteceu, em dimensões que ainda desconhecemos, em diversos outros modelos de organização das respostas sociais em muitos países, particularmente na União Europeia.

Em alguns aspetos esta crise acelerou a percepção já existente sobre a fragilidade da natureza e modelos de organização do apoio a comunidades envelhecidas e a pessoas

**Não há uma resposta única à questão da sustentabilidade, ela tem de nascer na combinação das relações das instituições com as comunidades e as famílias, nas relações das instituições consigo próprias e com os seus pares e na relação com o Estado e as políticas públicas**

mais idosas. Deveremos olhar, especialmente depois das ações de urgência que vêm marcando os nossos dias, para as mudanças que a experiência nos vai ajudar a construir. As Misericórdias, pela sua história, dimensão e peso nas respostas dirigidas aos mais idosos, têm um contributo central a prestar nesta reflexão.

Não creio, por diversas razões, que seja a existência de uma convivência organizada dos sectores público social e privado um qualquer obstáculo ao desenvolvimento social sustentado e sustentável.

Ao contrário, o sector social possui características que o tornam adequado para melhor suprir aquilo que alguns chamam as “falhas” do mercado e do Estado.

Essa combinação possui virtualidades capazes de produzir a melhor solução possível em matéria de coesão social, coesão territorial e resposta aos novos e velhos desafios da pobreza e da exclusão.

Naturalmente que isto não quer dizer que não seja necessário um esforço muito sério para enfrentar as dificuldades e para melhorar a qualidade da afetação dos recursos que a nossa sociedade possui.

Trata-se de avaliar criticamente os instrumentos e as modalidades de contratualização e, principalmente, de cooperação e de financiamento da ação social.

Este será um debate longo e que terá de ser sério e profundo. Tem, como sempre acontece, uma dimensão ideológica ou até doutrinária, mas terá de ser baseado em realidades bem conhecidas, em alternativas corretamente avaliadas e em decisões que minimizem a incerteza e promovam a estabilidade nas comunidades e nas instituições.

Identifico, sem ser exaustivo, sete áreas críticas a que, coletivamente, temos de dar resposta:

1. A ação social desenvolvida em cooperação enfrenta um desafio muito complexo: o de garantir a universalidade do acesso com a diferenciação a favor dos mais frágeis. Isto é, tem de evitar a seleção negativa. Compete ao Estado garantir

esse objetivo, mas para tal temos de construir modelos de financiamento rigorosos face a esse risco de fechar portas a quem mais precisa.

2. Reconstruir uma mais profunda complementaridade entre o apoio domiciliário e as respostas institucionais. Não julgo possível dispensar estas últimas num país marcado por transformações demográficas muito profundas, por fenómenos migratórios novos e velhos e pela fragilização muito acentuada dos laços familiares.
3. A articulação mais eficaz entre as respostas sociais e as respostas da área da saúde, beneficiando da experiência da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, será cada vez mais decisiva para a melhoria do bem-estar das nossas comunidades.
4. As instituições da área social e solidária desempenham um papel de enorme relevo na integração, nomeadamente nos seus corpos sociais, de mulheres e homens que, depois de uma, tantas vezes longa vida profissional, trazem para o sector o seu saber e experiência. É um contributo de dimensão e valor excecional que, no entanto, terá de ser cada vez mais combinado com o reforço da profissionalização de muitas das instituições, tarefa que deverá contar com um apoio acrescido das políticas públicas.
5. A melhoria da eficácia na afetação de recursos exige que se desenvolva uma mais forte cooperação no sector social na linha dos serviços partilhados e da articulação entre distintos sectores da economia social, valorizando, por exemplo, as áreas de produção de bens e serviços numa lógica de proximidade.
6. A diversidade territorial das condições sociodemográficas do nosso país impõe que se desenhem respostas adequadas a essa diversidade, o que implica, por

**Aos poderes públicos cabe a resposta decisiva das políticas sociais como representantes das comunidades que somos. Mal andaríamos se não soubessem integrar e valorizar essa diversidade e essa riqueza democrática**

exemplo, uma articulação mais intensa entre o poder local, o sector social e a administração central. Aliás, seguindo excelentes exemplos que existem em diversos territórios, nomeadamente nas Áreas Metropolitanas.

7. Igualmente a crescente diversidade das situações objetivas e subjetivas de grande parte dos utentes das respostas sociais (do ponto de vista da saúde, da mobilidade, do envolvimento familiar...) constitui um desafio de crescente importância. Combinar as tipologias existentes de respostas padronizadas com um acompanhamento cada vez mais personalizado, às mulheres e homens para quem as instituições trabalham é um imperativo que vai crescer em relevo e visibilidade.

Estes desafios, a par de alguns outros, inserem-se claramente na questão mais geral da sustentabilidade das respostas sociais oriundas do sector solidário.

Não há uma resposta única à questão da sustentabilidade, ela tem de nascer na combinação das relações das instituições com as comunidades e as famílias, nas relações das instituições consigo próprias e com os seus pares e na relação com o Estado e as políticas públicas. Abandonar esta tripla exigência poderia levar a sérios riscos de perda de identidade do sector.

Acredito que o reforço e desenvolvimento do sector social em Portugal faz parte de uma agenda ambiciosa de progresso e melhoria da coesão social.

Não sendo, nem nunca podendo ser um tipo de serviço público de segunda linha ou de resposta segregada ou estigmatizada.

Mas sendo uma manifestação de comunidades socialmente ativas, coesas e solidárias e como expressão de uma diversidade que se assume olhos nos olhos.

Aos poderes públicos cabe a resposta decisiva das políticas sociais como representantes das comunidades que somos. Mal andaríamos se não soubessem integrar e valorizar essa diversidade e essa riqueza democrática. 



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- |                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia         | Cardiologia         |
| Ortopedia            | Pneumologia         |
| Acupuntura           | Podologia           |
| Emergência           | Estética            |
| Medicina Desportiva  | Cuidados Seniores   |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção         |
| Diagnóstico          | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



Prevenir **Legionella** e **Covid-19**  
com Plano de Prevenção e  
Descontaminação



**Revisão**  
(revisão integral  
das condições de  
funcionamento)



**Limpeza e  
desinfestação**  
(limpeza e desinfestação  
das instalações relativas à  
ACH e AQS)



**Ajuste**  
(ajuste dos  
valores de cloro  
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

## Homenagem adiada pela pandemia

**Penafiel** A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel vai homenagear a título póstumo, até ao final do ano, o ex-provedor Júlio Manuel Mesquita, falecido no passado dia 30 de maio, vítima de doença prolongada.

A cerimónia esteve agendada para o dia 31 de outubro, aquando do aniversário dos 511 anos da instituição penafidense, mas devido ao elevado número de casos de Covid-19 na região do Vale do Sousa, a delegada de saúde local não concedeu autorização para a realização do evento que contemplava o descerramento de um busto com o rosto do antigo provedor.

Este adiamento trouxe um grande contratempo, tendo o aviso da autoridade de saúde chegado na véspera da comemoração do aniversário. “Já tínhamos procedido à desinfeção da igreja, as flores estavam colocadas nos altares e os convites foram entregues”, conta o atual provedor, Joaquim Barbosa Esteves, ao Voz das Misericórdias.

A ideia de homenagear Júlio Mesquita partiu dos três membros da Assembleia Geral que, desde logo, contou com o apoio da Mesa Administrativa. “Será colocada uma gravura com o busto do professor Mesquita na parede exterior da entrada do Lar de Santo António. Este ato simbólico constitui um agradecimento pelos serviços prestados durante os dez anos em que foi provedor”, revela Joaquim Esteves.

Como o mandato dos atuais órgãos da Misericórdia está a terminar (há eleições marcadas para 11 de dezembro), “a homenagem deve ser prestada enquanto os membros proponentes estão em funções”, entende o provedor que já expressou essa vontade, aguardando que Assembleia Geral se pronuncie e anuncie a data para a cerimónia.

O momento pandémico que atravessamos, não será impeditivo desta singela homenagem, explica Joaquim Esteves, assegurando que “apenas estarão presentes alguns irmãos, cumprindo-se com as determinações da DGS, nomeadamente o distanciamento físico, dado tratar-se de uma cerimónia ao ar livre”, lembra.

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

## Pampilhosa da Serra Novo projeto apresentado à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra apresentou publicamente o seu novo projeto, denominado “Encurtar distâncias”. A sessão teve lugar a 22 de outubro, no auditório municipal e segundo a equipa do projeto em nota enviada, a iniciativa visa “percorrer as freguesias do concelho de Pampilhosa da Serra com o objetivo de combater o isolamento geográfico, social e emocional da população mais envelhecida”. O projeto está a ser desenvolvido através do programa Parcerias para o Impacto do Portugal Inovação Social.



## Oliveira de Azeméis Saborear a gastronomia da Venezuela

Um utente do lar de idosos da Misericórdia de Oliveira de Azeméis colocou literalmente as mãos na massa para dar a conhecer uma receita típica da Venezuela, país onde viveu durante mais de 50 anos. Segundo nota da instituição, a iniciativa “foi um gesto muito querido que, para além de nos mimar com uma boa refeição, nos fez trabalhar em equipa e rasgou-nos sorrisos puros de alegria”. As arepas, dadas a conhecer pelo Senhor Cabral, são feitas com milho moído e “estavam divinas”, termina a nota.

## Distinção para serviço móvel de saúde



**Prémio** Santa Casa viu reconhecido o projeto que assegura cuidados personalizados ao domicílio

## Serviço móvel de saúde da Misericórdia do Marco de Canaveses recebeu uma menção honrosa do Prémio Maria José Nogueira Pinto

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Marco de Canaveses** A Misericórdia do Marco de Canaveses recebeu uma menção honrosa na 8ª edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto com o projeto “Inovação e Sustentabilidade em Saúde Social no Envelhecimento (ISSSE): o Serviço Móvel de Saúde (SMS)”. A instituição viu desta forma reconhecido o projeto que assegura cuidados personalizados ao domicílio, desde 2015, numa intervenção multidisciplinar e em rede com as entidades sociais e de saúde do concelho.

Em nota enviada ao VM, a provedora Maria Amélia Ferreira explica que o projeto se distingue pela “resposta integrada ao envelhecimento”, dando cumprimento a uma das metas definidas pela instituição: “cuidar a longevidade na população idosa fragilizada”. “É considerado um projeto ‘tailor-made’ que prioriza a humanização dos cuidados de saúde, numa intervenção integrada de saúde social, centrada na pessoa”, adianta.

Num meio marcadamente rural, o projeto permite identificar e minimizar fragilidades decorrentes do envelhecimento, através de uma atuação integrada de proximidade que garante apoio aos idosos em situação vulnerável e seus cuidadores (formais e informais). Na sua maioria, tratam-se de pessoas sem retaguarda familiar ou em situação de carência económica, com doença crónica ou dificuldades na gestão da doença ou terapêutica.

Segundo a psicóloga Lília Pinto, o programa criado em 2015, Serviço Móvel de Saúde, estrutura-se em três grandes áreas, adaptadas às

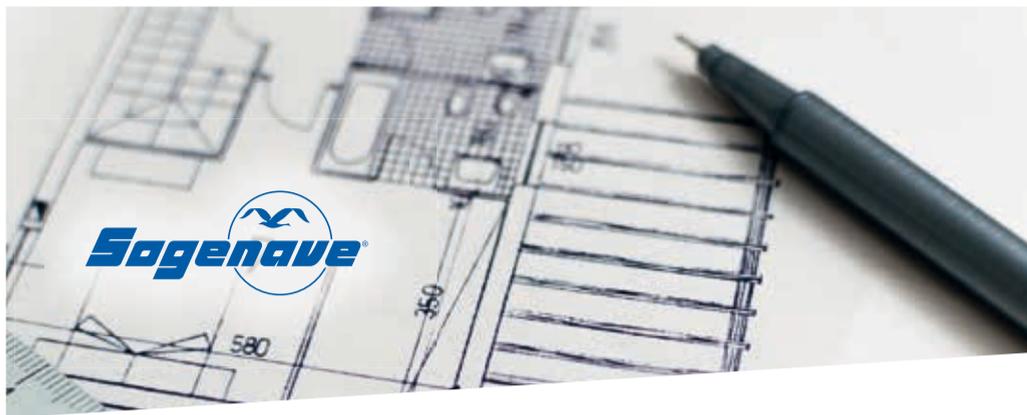
necessidades dos idosos e cuidadores: SMS Mais Cuidadores, focado no aumento da literacia dos cuidadores; SMS Mais Green Care, que privilegia uma intervenção não farmacológica, centrado no contacto com a natureza e atividades intergeracionais; e Rural SMS To Care, mais dedicado à fisioterapia e reabilitação no domicílio.

A intervenção é assegurada por uma equipa multidisciplinar, com formação nas áreas de serviço social, psicologia, nutrição, terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem e farmácia, que garante a manutenção da autonomia, integração social e promoção da qualidade de vida dos utentes.

No âmbito da distinção do Prémio BPI La Caixa Seniores, em outubro, a Santa Casa vai ainda alargar o leque de serviços a consultas de especialidade, presenciais (gabinete ou domicílio) e em regime de teleconsulta, com recurso a tablets e apoio de voluntários e cuidadores. O objetivo, segundo a gestora do projeto, Lília Pinto, é colmatar “falhas no encaminhamento para consultas de especialidade nos hospitais” e oferecer uma resposta de proximidade aos idosos, incluindo beneficiários do SMS e também pessoas encaminhadas por outros serviços do concelho.

De modo a minimizar os contactos presenciais e possíveis fontes de contágio de Covid-19, a instituição decidiu ainda elaborar um conjunto de vídeos educativos dirigidos aos cuidadores, com estratégias para diminuir a sobrecarga emocional, procedimentos para melhor cuidar, atividades para estimular a mente, entre outros, que estarão prontos no final deste ano.

Desde a sua implementação, o Serviço Móvel de Saúde já apoiou cerca 330 idosos e 75 cuidadores e permitiu alcançar ganhos em saúde, gestão da medicação, melhoria do estado físico, emocional e cognitivo, redução de custos e relação de proximidade para os idosos, somando distinções do Prémio BPI Seniores, Maria José Nogueira Pinto e Fidelidade Comunidade.



## OS NOSSOS SERVIÇOS

### Equipamentos Hoteleiros



Venda e Instalação de Equipamentos Hoteleiros

### Consultoria



Projetos de Arquitectura



Projetos de Engenharia



Desenvolvimento de Layouts de Cozinhas e Lavandarias



Mobiliário, Decoração e Design

### Gestão de obras



Trabalhos de Construção Civil



Fiscalização de obra

## A sua Instituição precisa de apoio no âmbito do programa PARES 3.0?

Se necessita de apoio técnico no âmbito do Programa PARES 3.0, a **Sogenave tem para si um serviço integrado**, para que garanta um projecto bem sucedido.

Sendo a integração e coordenação dos diferentes intervenientes um dos maiores desafios num projecto com a exigência do Programa PARES 3.0, o **departamento de Food Equipment da Sogenave, com largos anos de experiência e um extenso portfólio de projectos executados**, pode ajudar a sua instituição disponibilizando um vasto leque de serviços.

Para mais informações contacte-nos através de [marketing@sogenave.pt](mailto:marketing@sogenave.pt)

| [www.sogenave.pt](http://www.sogenave.pt)



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



[www.itau.pt](http://www.itau.pt)

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

## Homenagem pelo tributo à educação

**Arganil** O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arganil foi um dos recentes homenageados na cerimónia do encerramento dos 50 anos da escola secundária local pela sua dedicação ao ensino, mesmo enquanto autarca neste município, antes e depois de 25 de abril de 1974.

Entre as individualidades que foram agora (a 30 de outubro) distinguidas pelo tributo dado à causa educativa, José Dias Coimbra viu a sua intervenção política e social junto da comunidade do interior do país ser novamente destacada na consideração coletiva.

Refira-se que o provedor da Misericórdia de Arganil e antigo professor primário foi também presidente da Câmara Municipal arganilense, tendo então contribuído para a instalação do ensino secundário público neste concelho da sub-região de Coimbra.

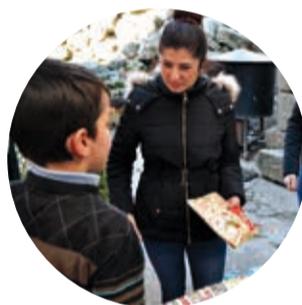
Ao ter chegado a Arganil em 1955, para aí desenvolver a sua atividade pedagógica, o professor José Dias Coimbra teria um importante papel político para que, em 1969, ali entrasse em funcionamento uma secção da Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero (da cidade de Coimbra), a qual deu origem à atual Escola Secundária de Arganil. A título de curiosidade, esse estabelecimento começou a funcionar nas instalações da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, com o Curso Geral do Comércio, tendo as primeiras matrículas (para o ano letivo de 1969-1970) sido realizadas na própria Câmara Municipal.

Ao convicto regionalista José Dias Coimbra (agraciado, em 2008, pelo ex-Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, e também pela União das Misericórdias Portuguesas) se deve ainda a intermediação junto do antigo ministro das Obras Públicas, Rui Sanches, para a concessão da verba necessária para que a autarquia arganilense adquirisse o edifício do antigo Externato Alves Mendes destinado ao Ciclo Preparatório no concelho. 

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

## Azinhaga Recordar Natal e alegria em família

O Centro Comunitário da Misericórdia da Azinhaga e o CLDS-4G Academia Origami dinamizaram sessões fotográficas de Natal com o objetivo de eternizar, através da fotografia, “o Natal e viver momentos de alegria em família”. Foi nos dias 27 e 28 de novembro. Cada família que participou nesta iniciativa, que era gratuita, recebeu uma fotografia impressa oferecida pela Santa Casa, havendo a “possibilidade de adquirir outras fotografias” ao fotógrafo Pedro Queimado, que se juntou a esta iniciativa, refere nota da instituição.



## Vila Pouca de Aguiar Recolha solidária de brinquedos

A Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar está a promover, à semelhança de anos anteriores, uma campanha solidária de recolha de brinquedos que tem como objetivo “levar sorrisos a quem deve sempre sorrir, as crianças”, pode ler-se em publicação de divulgação da campanha no Facebook da instituição. Os brinquedos angariados serão depois entregues, pela altura do Natal, a dezenas de crianças, cujas famílias passam por algumas dificuldades e estão sinalizadas pelas juntas de freguesia do concelho.

## CONTRATAÇÃO PÚBLICA



### CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

## Competência para prestar esclarecimentos sobre as peças do procedimento

Os esclarecimentos a prestar pela entidade adjudicante (cfr. artigo 50º do Código dos Contratos Públicos - CCP) são uma matéria de extrema importância para a boa (e pacífica) contratação pública, desde logo porque relevante em termos de “boa compreensão e interpretação das peças do procedimento”.

Porém, determinar a competência para prestar tais esclarecimentos é fundamental, até porque, muitas vezes, os “serviços” entendem (erroneamente, como veremos) que o júri não os pode prestar, pois só inicia “funções” na análise das propostas.

Uma outra questão corrente prende-se com a forma de prestar tais esclarecimentos, se o júri o pode fazer diretamente ou se tem, necessariamente, de o fazer através do órgão competente para a decisão de contratar.

Convém, portanto, desfazer equívocos habituais nesta matéria.

### 1. Esclarecimentos (não erros e omissões)

Desde logo quanto ao júri. Estando a sua constituição dispensada nos casos de ajuste direto (cfr. nº 4 do artigo 67º) e (eventualmente) “substituída” (pelos serviços da entidade adjudicante) nos casos de consulta prévia e de concurso público urgente (nº 3 do artigo 67º), o júri do procedimento inicia o exercício das respetivas funções logo “no dia útil subsequente ao do envio do anúncio para publicação ou do convite”, conforme dispõe o nº 1 do artigo 68º (e não apenas aquando da “análise das propostas”).

Por outro lado, a competência do júri encontra-se definida no artigo 69º do CCP; no nº 1 identificam-se as competências próprias (como seja a apreciação das propostas), e no nº 2 prevê-se a hipótese de delegação de competências (ver artigo 109º).

É, pois, ao abrigo destes normativos (69º, nº 2 e 109º) que o

“órgão competente para a decisão de contratar” (órgão adjudicante) pode atribuir outra função ao júri para além daquelas previstas no nº 1. Contudo, não são delegáveis no júri as seguintes competências (nº 2 do artigo 69º):

- Retificação das peças procedimentais;
- Decisão sobre erros e omissões identificadas pelos interessados;
- Decisão de qualificação dos candidatos e de adjudicação (de propostas).

Posto isto, o pedido de esclarecimentos das peças procedimentais e a lista de erros e omissões que os interessados podem entregar até ao primeiro terço do prazo fixado para a apresentação das propostas (cfr. artigo 50º, nº 1) deve ser respondido pelo “órgão competente para a decisão de contratar” (órgão adjudicante), como resulta expressamente das alíneas do nº 5 do artigo 50º, embora com a seguinte diferença:

- a. No caso de esclarecimentos, estes podem ser prestados pelo “órgão para o efeito indicado nas peças do procedimento” [cfr. alínea a) do nº 5 do artigo 50º, o que significa que o “órgão competente para a decisão de contratar” pode delegar no júri e/ou pode ser indicado nas peças do procedimento que será este a prestar os esclarecimentos;
- b. No caso de pronúncia e suprimimento dos erros e omissões das peças do procedimento identificadas pelos interessados, terá de ser o “órgão competente para a decisão de contratar”, sendo essa competência indelegável no júri, conforme nº 2 do artigo 69º.

Esperamos ter sido claros, desfazendo equívocos habituais. 

DESTAQUE 1

# Recomeçar do zero e aprender a cuidar

**Famílias** Em plena pandemia, o apoio aos familiares que assumem cuidados de pessoas dependentes, por motivo de doença ou envelhecimento natural, torna-se ainda mais relevante

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Os dias são iguais para quem cuida. Iguais em amor, abnegação e desgaste. Não há momentos de pausa ou descanso, todas as horas contam e são imprescindíveis para quem depende de nós, mãe, filho ou companheiro de vida. Nos últimos oito meses, a sobrecarga e o isolamento das famílias aumentaram e isso obrigou à readaptação dos serviços das Misericórdias para assegurar novas necessidades. Em plena pandemia, o apoio aos familiares que assumem cuidados de pessoas dependentes, por motivo de doença ou envelhecimento natural, torna-se ainda mais relevante.

Os profissionais, que partilharam com o VM a sua experiência no terreno, relatam “situações limite”, de exaustão física e emocional, depressão e ansiedade, que decorrem da menor retaguarda familiar e social, diminuição das saídas ao exterior e serviços presenciais. Os familiares estão menos presentes nas rotinas e os que estão na primeira linha de cuidados sentem-se assoberbados pela responsabilidade e medo de transmitir o vírus em casa.

Fernanda Serafim (Lousada) não sai de casa com medo de contagiar o marido, Cármen Ferreira (Vagos) não abraça o filho com o “pavor” da doença que se dissemina pelo mundo, Inês Guerreiro (Almada) deixou de ir ao supermercado dominada pelo “terror de infetar a mãe” e Luísa Pinto (Marco de Canaveses) sente-se mais isolada sem os seis filhos por perto.

“Muitos deles já tinham dificuldades e medo de cuidar, devido à baixa literacia nesta área, e isso foi agravado com o medo de serem

possível fonte de contágio”, justifica Lília Pinto, psicóloga e gestora do “Serviço Móvel de Saúde”, da Santa Casa de Marco de Canaveses (ver página 15).

Em Lousada, a equipa do Centro de Apoio ao Cuidador Informal (CACIL) comprova esta necessidade das famílias com números concretos: aumento de 25% de procura (160 para 200 cuidadores), entre junho e novembro de 2020.

Para quem cuida de pessoas com demência, o impacto do confinamento forçado, afastamento das rotinas e ligação com a comunidade foi “especialmente negativo” devido ao agravamento dos estados de dependência e falta de apoios especializados no domicílio. Sofia Valério, coordenadora do Gabinete Cuidar Melhor e do Centro Social da Trafaria, da Misericórdia de Almada, constata o “desespero das famílias que não encontram no tradicional apoio domiciliário (da rede solidária) o acompanhamento adequado às situações de demência” e que, por isso, procuram a institucionalização em lar como solução de recurso.

Os centros de dia, que garantiam apoio diurno e alívio dos cuidadores, permanecem fechados em muitos pontos do país, por não reunirem condições de segurança, e os familiares que trabalham fora de casa vivem num “sufoco permanente”, como nos relata Nuno Queirós, da Santa Casa de Valongo.

O animador visita todas as semanas os idosos no domicílio, para compensar a ausência prolongada, desde o encerramento em março, e



Continue na página 24 ►



## DESTAQUE I

► Continuação da página 22

escuta os lamentos dos que assistem ao declínio dos seus idosos. “Muitos desdobram-se em 20, vão lá de manhã, à hora de almoço, final da tarde, revezam-se com os irmãos e procuram cuidadores formais”.

Para responder ao aumento da procura e aumento do isolamento dos cuidadores, as equipas das Misericórdias reforçam o apoio psicossocial, através de visitas ou contactos telefónicos, e adequam a sua intervenção às necessidades que identificam em cada momento.

“Mais do que a intervenção específica de todas as áreas – terapia ocupacional, psicologia, estimulação cognitiva, enfermagem, fisioterapia, entre outras –, tentamos adaptar-nos às necessidades atuais e ao que conseguimos fazer, fazemos a entrega de bens essenciais e medicamentos, quando os familiares não podem entregar, e contactos semanais telefónicos para avaliar o estado de saúde e bem-estar junto do idoso e cuidador”, adianta Lília Pinto, psicóloga do Serviço Móvel de Saúde (Marco de Canaveses).

Apesar de todo este esforço e criatividade, os profissionais reconhecem que a proximidade que caracteriza a relação entre as equipas, utentes, cuidadores e comunidade, eixo central nestes serviços, fica comprometida com as novas dinâmicas sociais e regras de segurança.

A equipa do projeto “Memorizar” (Vagos), dirigido a cuidadores e pessoas com demência, admite que, “com o advento da pandemia, a proximidade passou a ser uma palavra proibida e os alicerces da confiança criada ao longo dos meses ficaram sob a mira da apreensão”. O facto de a maioria das pessoas apoiadas (44) se inserirem em grupos de risco obrigou a redefinir estratégias para derrubar barreiras físicas e “manter o cordão umbilical que unia cuidadores e doentes ao projeto”. As sessões de grupo deram lugar às individuais, os contactos presenciais aos remotos e as reuniões físicas de equipa passaram a ser virtuais.

A resiliência de todos foi testada ao limite, mas no final do trajeto garantem que foi possível fortalecer laços entre doentes, cuidadores, equipa e sociedade. Notaram, contudo, que os cuidadores se ressentiram da falta dos encontros sociais e apoio familiar, o que levou a “sentimentos de solidão, fragilidade, medo e insegurança face ao estado clínico do familiar”.

As histórias de vida marcadas pelo sacrifício, altruísmo e amor são, mais uma vez, colocadas à prova. Depois do luto da doença, que lhes levou a pessoa que conheceram toda a vida, são forçados a readaptar novamente as suas rotinas para se proteger de um novo vírus. Recomeçar do zero, aprender a cuidar melhor, num contexto novo e inesperado. No fim, nada voltará a ser como era. O passado é hoje uma miragem.

“No fim, era outra pessoa e a minha família estava moribunda. Procurei ajuda para outros, até perceber que era eu quem precisava dela. Pontualmente reconheço-a, não a pessoa de agora, mas a minha mãe. Por isso sou eternamente grata”, reconhece Inês Guerreiro.

## Frases

**Os cuidadores, que já eram pessoas isoladas, ficaram ainda mais isolados porque os filhos deixaram de os visitar para os proteger. Alguns dizem-nos que a vida já não faz sentido**

Sílvia Alves

Centro de Apoio ao Cuidador Informal, Misericórdia de Lousada

**Comecei a visitá-los nas horas de almoço e final de tarde porque sabia que lhes estava a falhar e que precisavam de mim. Um dia que o centro de dia reabra será como lar**

Nuno Queirós

Animador da Misericórdia de Valongo

**O cuidador que podia ganhar força emocional nos encontros sociais e apoio de familiares viu-se privado de o fazer, o que levou a sentimentos de solidão, fragilidade, medo e insegurança.**

Equipa do projeto “Memorizar”

Santa Casa da Misericórdia de Vagos



**Marco de Canaveses**  
**Serviço Móvel de Saúde**

O Serviço Móvel de Saúde, criado em 2015, apoia idosos com doença crónica, sem retaguarda social e familiar e em situação de isolamento e respetivos cuidadores com uma equipa multidisciplinar que organiza a sua intervenção em três eixos de ação: aumento da literacia, intervenção centrada no contacto com a natureza e reabilitação no domicílio. Durante a pandemia, a equipa limitou as visitas presenciais, mas reforçou os contactos telefónicos e vai disponibilizar vídeos educativos para capacitar cuidadores.

**Almada**  
**Gabinete Cuidar Melhor**

O Gabinete Cuidar Melhor (GCM) nasceu de uma parceria com a Associação Alzheimer Portugal, no final de 2018, enquanto resposta comunitária, pluridisciplinar e de proximidade dirigida a pessoas com demência e cuidadores. Desde o início da pandemia, o GCM reforçou o acompanhamento através de contactos telefónicos para aferir as necessidades dos utentes e partilhar estratégias para lidar com alterações de comportamento dos doentes e prestar suporte emocional aos cuidadores, ao nível de sintomas depressivos e ansiedade.

## Lousada Centro de Apoio ao Cuidador Informal

O Centro de Apoio ao Cuidador Informal surgiu em fevereiro de 2019 para capacitar e diminuir a sobrecarga dos cuidadores, em articulação com parceiros da comunidade. A equipa assegura apoio psicossocial, dinamiza grupos de capacitação e apoia na requisição do estatuto de cuidador informal. Desde março, acompanharam famílias com casos de Covid-19, na compra de medicamentos e alimentos, fizeram centenas de atendimentos telefónicos e estão a preparar vídeos com instrumentos práticos para os cuidadores.



## Vagos Memorizar

O projeto Memorizar, iniciado em janeiro de 2019, presta apoio a pessoas com demência, cuidadores e comunidade em geral com o objetivo de adiar a institucionalização e capacitar os familiares. A intervenção é assegurada no domicílio por uma equipa multidisciplinar (neurologista, psicólogo clínico, neuropsicólogo, terapeuta ocupacional e assistente social) e abrange 44 pessoas. Desde março, as dinâmicas de grupo deram lugar a sessões individuais, os contactos presenciais a remotos e as reuniões de equipa passaram a virtuais.

## Testemunhos

**Fernanda Serafim**  
Lousada

### ‘Não sei onde vou buscar força’

Fernanda Serafim, 60 anos, é a principal cuidadora do marido, diagnosticado em 2011 com uma demência frontotemporal. “Foi um balde de água fria, é uma doença sem cura”. Hoje, o companheiro tem 80% de incapacidade e está dependente de si para quase tudo. Mas Fernanda continua firme na sua missão. Assume-se como uma “mulher guerreira”, fiel aos seus compromissos. “Sou quase médica e enfermeira dele, não sei onde vou buscar tanta força”. Confessa, no entanto, que há dias em que a paciência se esgota. Quando isso acontece, socorre-se do apoio da Misericórdia de Lousada. “É uma lufada de ar fresco”. Os dois filhos moram perto, mas com a pandemia as visitas tornaram-se mais esporádicas. No dia-a-dia, a sua companhia são os cães e gatos, que a seguem para todo o lado. Depois de ser mãe, revela que a melhor coisa da vida é ser avó: “é ser mãe duas vezes”. Este ano o Natal vai ser diferente. A família não se vai juntar na sua casa como habitualmente. Mas já sabe qual a prenda que vai oferecer ao neto mais velho: um “popó de polícia”, como lhe pediu. Para suportar a exigência do desafio atual, vai continuar a fazer o que sempre fez: “viver um dia de cada vez, só assim consigo levar o barco”.

**Luísa Pinto**  
Marco de Canaveses

### ‘Nos bons e maus momentos’

**Tudo mudou em 2007 quando Armando sofreu um AVC. A partir desse dia, a vida de Luísa passou a estar focada nas consultas, reabilitação e sobrevivência do marido. Aprendeu a cuidar dele, a dar-lhe de comer, levantar e ajudar a andar. Recomeçaram do zero a vida que tinham iniciado décadas antes. “Somos muito unidos. Já vamos fazer 45 anos de casamento”. Luísa leva à letra os votos do matrimónio que mandam zelar pelo parceiro “nos bons e maus momentos, sempre, sempre”. O amor é partilhado pelos filhos, que ligam diariamente e “estragam o pai com mimos”. A filha Conceição, que vive nas imediações, não passa um dia sem os visitar para ajudar nos banhos, compra de medicação e alimentos. Outro dos pontos altos da semana é a visita das técnicas do Serviço Móvel de Saúde, que já “são como família, muito carinhosas e sempre disponíveis para ajudar”. O aumento do número de casos, no âmbito da segunda vaga da pandemia, fez suspender as visitas, que agora chegam sob a forma de telefonemas. “Fazem muita falta em tudo, estou 24 horas por dia aqui fechada”. Este ano, o Natal não será passado com os seis filhos para evitar reuniões alargadas, mas sabe que sozinha não fica. “A minha filha já me disse que passa comigo, seremos cinco”.**

**Inês Guerreiro**  
Almada

### ‘Maratona de longa distância’

Inês Guerreiro, 49 anos, reparte com a irmã a responsabilidade de cuidar da mãe com demência. Não sendo fulminante, a doença domina gradualmente a vida desta família. “É uma maratona de longa distância, que já dura há nove, dez anos”. A progenitora, com quem partilha o dia de nascimento, foi professora de português, “muito adorada pelos alunos”. Nos últimos anos, passou a residir na casa da irmã, onde dispõe do apoio de uma cuidadora formal. Com a pandemia, acordaram uma mudança temporária, para casa de Inês, com o objetivo de proteger a mãe. Mas nada correu como planeado. As novas rotinas e espaços geraram apatia e desorientação, além de um tremendo desgaste para os restantes familiares. “Assumimos o compromisso de a proteger, mas parecia que era em vão o nosso esforço, para lá de qualquer limite”. A mãe regressou para casa da irmã, mas deixou um rasto de desalento. “Senti que precisava de mais apoio e encontrei o Gabinete Cuidar Melhor para lidar com esta experiência traumática”. As consultas de psicologia ajudaram a compreender melhor a doença, a encontrar soluções concretas para problemas do dia-a-dia e a sarar a relação entre ambas. “Sentia-me desesperada e de repente senti esperança, percebi que havia pessoas a quem podia recorrer para aprender a cuidar melhor e recomeçar”.

**Cármem Oliveira Ferreira**  
Vagos

### ‘Uma doença que não dá tréguas’

**Cármem Ferreira, 53 anos, é educadora de infância há 28 anos. Nos últimos dois, pediu uma licença sem vencimento para cuidar da mãe, diagnosticada com Alzheimer. “O meu pai reparou que ela deixava comida ao lume, ficava desorientada e repetia-se”. Desde então, tem sido um “luto diário” assistir à sua degradação. “É desolador, há dias em que me sinto mesmo em baixo porque parece que nada do que faço resulta”. Hoje, já não anda, come ou veste-se sozinha, mas reconhece os rostos familiares graças aos estímulos da filha. “Invento jogos em feltro para poder mexer e estimular a motricidade fina”. No início da pandemia, teve o filho e marido em casa a tempo inteiro. “Foi a melhor parte porque me sentia acompanhada”. Regressaram, entretanto, ao trabalho presencial, o que fez Cármem temer pela segurança da mãe. “Tenho pavor que me aconteça alguma coisa, ela não tem quem cuide dela”. Os gestos de carinho, que a caracterizam, tornaram-se fugazes com o medo do vírus. “Agora não me aproximo deles para grande pena minha”. Quando recebem a visita da equipa “Memorizar”, os olhos da mãe brilham. “Não me deixam ir abaixo, sugerem atividades e fazem tudo para me animar”. O mais duro é assistir à progressão de uma doença que não dá tréguas. Mas todos os sacrifícios são compensados por “pequenas grandes coisas”.**

# Coordenadas são o bem-estar físico e psíquico dos utentes

**SAD** Com os centros de dia fechados, o serviço de apoio domiciliário é cada vez mais procurado e ganhou uma nova missão: levar um pouco de companhia em contexto de pandemia. Na maioria das vezes, as equipas das Santas Casas de Carrazeda de Ansiães e Chaves são as únicas visitas que os utentes recebem

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

**N**as ruas, não se vê vitalma. Sinal do recolhimento que os novos tempos impõem. Mas há toda uma solidão enclausurada que tem ficado na sombra das medidas de combate à propagação do SARS-Cov-2 em Portugal. São pessoas que vivem sozinhas, sem retaguarda familiar ou com a família ausente, e a quem só o serviço de apoio domiciliário (SAD) consegue chegar. A suspensão do funcionamento dos centros de dia (CD) tornou ainda mais essencial esta valência, que regista mais solicitações.

“O SAD está na linha da frente no suprir das necessidades que se têm feito sentir neste cenário pandémico e dado o evoluir da situação, teremos de equacionar, num futuro próximo, o reforço das equipas com mais meios, equipamentos e recursos humanos”, antevê a diretora técnica do SAD da Misericórdia de Chaves [distrito de Vila Real], Filipa Machado.

Também a Misericórdia de Carrazeda de Ansiães, no distrito de Bragança, reconhece que “houve muita procura pelo SAD”. “No início, tivemos algumas pessoas que suspenderam

por acharem que podíamos levar o vírus, mas agora é o oposto. Precisávamos de poder chegar a mais, mas já trabalhávamos na capacidade máxima e tivemos de encaminhar esses pedidos para outras instituições”, refere a diretora técnica Marina Trigo.

Pese embora se viva em contexto pandémico, Marina Trigo salienta que o SAD já era muito importante antes porque “há muitas aldeias, os transportes não chegam a toda a gente ou quando chegam são escassos e, em alternativa, temos os táxis que nem toda a gente pode pagar”. Assim, o apoio inclui todo o tipo de serviços (compras, pagamento de contas de água e luz) para que os utentes não tenham que sair de casa. “Se são coisas básicas, conseguimos levar até eles”, assegura.

A neblina de sábado, dia 14, esbatia os contornos da carrinha da Misericórdia flaviense. A chave rodou na ignição às 8h para percorrer cerca de 50 quilómetros em asfalto, paralelo e terra batida. As primeiras paragens aconteceram no perímetro urbano para ajudar utentes na higiene pessoal e/ou habitacional. À saída de

cada casa, o ritual da troca de avental, mangas de proteção e luvas descartáveis, assim como o uso continuado de desinfetante. “Temos duas equipas que fazem sempre a mesma rota e utilizam a mesma viatura, o que nos permitirá, caso haja algum caso positivo, identificar mais rapidamente os contactos feitos”, explica a diretora.

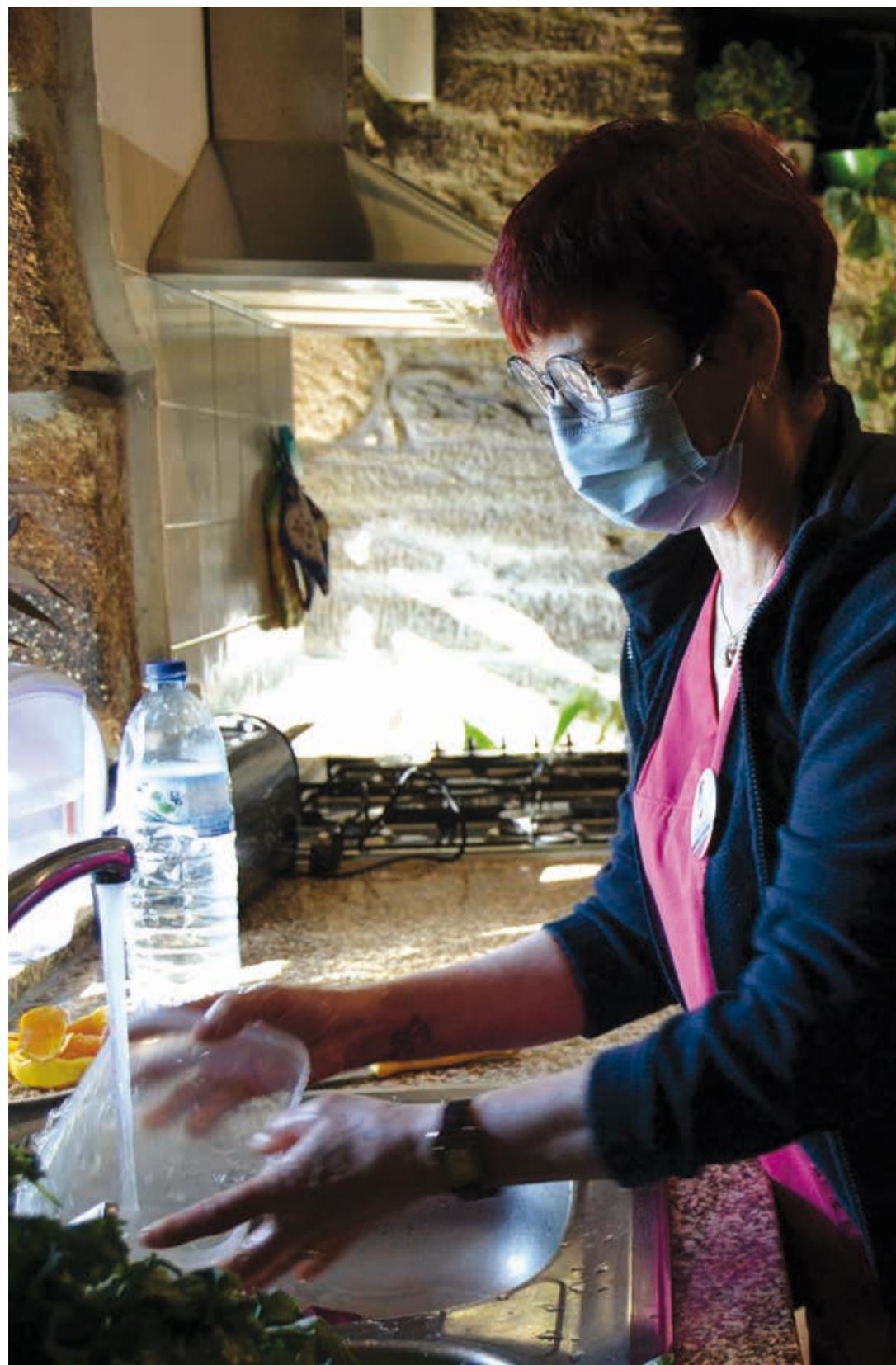
Ana Santos trabalha há 23 anos na Misericórdia e quando tudo começou foi “muito difícil”. “Se eles estão fechados e se somos nós que entramos e saímos, a ideia de levar o vírus era terrível, psicologicamente.” O mesmo se aplicava a cada regresso ao seu lar: “era medo tanto de levar para um lado como para o outro”.

Com capacidade para 125 utentes, o SAD da Misericórdia de Chaves abrange 18 freguesias, o que rende mais de 700 quilómetros a cada semana. Foi também a alternativa possível para os 32 utentes do CD. Ana reencontra-os quando vai fazer a distribuição das refeições e não tem dúvidas que “estão mais sozinhos”. “Estão fechados em casa e sem nada para fazer. No CD, estavam mais acompanhados, conver-

savam, jogavam às cartas, tinham uma rotina diferente.” Para não descuidar a saúde mental, a diretora técnica ressalva que foi reforçado o contato telefónico com utentes e famílias para prevenção de estados depressivos e/ou de ansiedade.

Fernando Silva tem 67 anos e era utente do CD “há muitos anos”. “Sou o segundo utente mais antigo”, diz com orgulho. Desde março que viu os seus dias mais vazios: “conheci lá muito boa gente e faz-me falta esse convívio. Estou mortinho que reabra”, confessa. O tempo era passado entre jogos de cartas, canções e outros passatempos. “De vez em quando organizavam excursões e também alinhava”, acrescenta. Virem trazer-lhe o almoço é “uma ajuda a 100%”: “elas são a minha família e a Misericórdia é a minha casa há 30 anos”.

Os 19 anos de trabalho na Santa Casa permitem a Marta Pipa constatar que os utentes do CD “estão mortinhos por regressar, porque lhes falta esse convívio e a animação. É também por isso que estão sempre ansiosos que a gente chegue”.





**SAD** Em Carrazeda de Ansiães, 15 funcionárias e cinco carrinhas percorrem, diariamente, 25 aldeias, o equivalente a 1600 quilómetros todas as semanas

## A CHAVE RODOU NA IGNIÇÃO ÀS 8H PARA PERCORRER CERCA DE 50 QUILOMETROS EM ASFALTO, PARALELO E TERRA BATIDA. AS PRIMEIRAS PARAGENS ACONTECERAM NO PERÍMETRO URBANO PARA AJUDAR UTENTES NA HIGIENE PESSOAL E/OU HABITACIONAL

### CONFORTO ANÍMICO À BOLEIA DO SAD

Mal a carrinha apita, o utente sabe que tem direito a “um bom dia e uma pequena conversa amiga”. “São estas pessoas mais idosas e que não têm ninguém que são as mais afetadas”, salienta Marta.

É disso exemplo Rodrigo Dionísio, residente na aldeia de Faiões. “O apoio da Santa Casa é o melhor que pode haver, porque estou sozinho, a minha esposa está nos cuidados continuados e se não fossem elas...” As lágrimas rolam pelo rosto de 72 anos. Está cansado que o dia a dia seja “aqui fechado”. O cão Fifas aproxima-se e o dono reconhece que lhe faz companhia “e não é pouca”. Vai-se entretendo na horta e já nem os vizinhos avista porque “agora está tudo em casa”. “Se for até ao fundo da rua [30 metros], não vejo ninguém.” Com uma filha a morar noutra cidade, Rodrigo “só tem a dizer bem” de Marta e Ana, que chegam “sempre bem-dispostas e são impecáveis”. “Temos de nos proteger enquanto pudermos, mas era bom que isto desaparecesse e acabasse de uma vez”, desabafa.

Com destino à próxima casa, a carrinha levanta o pó do caminho. É no meio da horta que encontram Alice Alves, 68 anos. “Calha bem trazerem-me o almoço, porque ao menos sempre tenho quem me visite e se me encontrar doente, tenho alguém que me ajude.” Alice é viúva, não teve filhos e não tem vizinhos: “tenho telefone, mas não recebo chamadas e hoje ainda não tinha falado para ninguém”. É por isso que a angústia lhe toma conta da voz: “a gente está sozinho e cisma em tudo, põe-se um nó na garganta e só me dá para chorar.”

Também Hernâni Santos, 61 anos, mora sozinho noutra aldeia. Da marquise, vê as funcionárias da Santa Casa, que chegam para limpar o quarto e a casa de banho. “Elas têm todos os cuidados e são uma grande ajuda”, sublinha.

Os dias são passados sem companhia: “fico aqui sentado porque não posso ir para lado nenhum”. Tem medo do vírus, “pois claro”. Por isso, nunca mais voltou ao café e só sai, às

Continue na página 28 ►

## DESTAQUE 2

► Continuação da página 27

vezes, para ir ver a mãe. “Faz-me muita falta... vejo-me sozinho e, depois, vêm-me as lágrimas aos olhos. Choro e já não como nadinha”, revela. Nesse momento, a voz de Marta chega do quarto: “oh patrão, não fale mal de nós” e vê-se, pela primeira vez, o sorriso de Hernâni.

Podia pensar-se que o isolamento é mais acentuado nos meios rurais, mas também acontece na cidade. “Há muitas pessoas sozinhas, em que as únicas visitas que recebem somos nós. Por isso, temos de ser fortes e ainda mais meigas. Temos de lhes transmitir a confiança que isto vai passar”, sentencia Marta.

### RESPOSTA TRANSVERSAL EM LUGARES RECÔNDITOS

Fornecimento de refeição, higiene pessoal e cuidados de imagem, tratamento de roupa, assistência medicamentosa, transporte a consultas já faziam parte da matriz do SAD da Misericórdia de Chaves, a que se junta outra exigência: apoiar pessoas que testaram positivo à Covid-19 e que estão em isolamento, sem retaguarda. “Necessitam de apoio na aquisição de produtos, pagamento de serviços ou fornecimento de refeições”, frisa Filipa Machado.

Os almoços (e muitas vezes com reforço para o jantar) viajam na bagageira da carrinha e não sobra um centímetro. A distribuição começa às 12h15. Na aldeia de Aregos, António Graça, 85 anos, vai avistando a estrada. Na mão, segura o comando do portão. Vive em casa do filho, com a esposa de 92 anos. “Venho até aqui à cancela e torno para cima, mas tenho saudades de ir para o CD e ver os colegas”, conta. Passava melhor o tempo, porque “agora é como se estivesse na cadeia, mas tem de ser”.

Em Carrazeda de Ansiães, nos 100 utentes apoiados pelo SAD só há cinco casais. “São pessoas entre os 70 e os 85 anos, que toda a vida viveram na aldeia (embora haja alguns que vieram do estrangeiro) e da agricultura. Os filhos estão fora, muitos no estrangeiro e outros fora do concelho”, traça Marina Trigo.

É o caso de António Vieira. Mora em Castanheiro do Norte e soma 88 anos. Os quatro filhos e os três netos estão em Paris, mas todos regressaram no Verão. As funcionárias limpam-lhe a casa e trazem o almoço. “É uma ajuda boa, mas também sei esfregar a casa que a minha mulher ensinou-me. Mas elas sempre falam comigo e às vezes têm de ir embora se não a conversa nunca mais acaba”, diz. Passa os dias dentro de portas, a ouvir o rádio. Sai para passear “um bocadinho” até ao fundo da rua, sem risco de encontrar vizinhos porque “não há nenhuns”.

Além de passarem a apoiar os 10 utentes do CD, a prescrição de medicamentos afigurou-se, também, como uma prioridade para o SAD. “Como estas pessoas não sabem ler nem escrever, eu peço as receitas por email. Essa é uma situação nova, porque a medicação já levávamos”, observa Marina.

Quinze funcionárias e cinco carrinhas para percorrer, diariamente, 25 aldeias. O conta-quilómetros soma 1600 quilómetros todas as semanas. “Gasta-se quase tanto tempo para chegar do que a trabalhar e quando neva temos



SAD Nas Misericórdias de Chaves e Carrazeda de Ansiães, a suspensão do funcionamento dos centros de dia tornou ainda mais essencial o apoio domiciliário



de usar jipes para levar a alimentação a todo o lado”, sublinha o provedor Ricardo Pereira.

Chegar à residência de Carlos Veiga, 66 anos, é quase uma saga. Desligado o motor, é preciso caminhar uns 10 minutos, atravessando um caminho murado (agora quase impedido com pedras arrastadas pelo mau tempo), uma horta, vencer dois desníveis e bater à porta. “Estou aqui sozinho e na aldeia, quase não se vê ninguém, mas já antes não se via. Elas veem o que é preciso limpar e conversam comigo”, relata. Contudo, as marmitas, com alimentação de dieta por causa dos vários problemas de saúde, são deixadas numa caixa de correio à beira do caminho.

Com quatro filhos e cinco netos, Carlos fala sempre com eles por telefone. Os filhos que estão na Suíça vieram no Verão, mas “estivemos todos longe uns dos outros”. “Eles tinham medo de me pegar alguma coisa ou eu a eles. Não nos

beijámos, só falámos e mais nada.”

Na manhã de 21 de novembro, um dos primeiros destinos foi Fiolhal, uma aldeia sobranceira ao Douro, à qual se acede por um estreito caminho. É aí que visitam Elisa Queirós. Chamam-na mal começam a subir as irregulares escadas de pedra. Entram e, dali a momentos, a utente aparece, apoiada numa bengala, e vem sentar-se ao lume. “São boas pessoas. Limpam e fazem a cama. Eu ainda tomo banho sozinha, mas fico muito estafada e qualquer dia tenho de perder a vergonha e pedir-lhes ajuda”, confidencia.

Aos 87 anos, Elisa já não sai. Vive com o filho de 64 anos, que se encarrega das refeições, e tem outro que mora do outro lado da rua, mas “evitamos comer aqui todos juntos”. A filha e o neto “não vêm amiúde porque têm medo” e quando vêm procuram manter alguma distância. “Eu sei que é para minha segurança, mas

fico triste por não poder abraçá-los”, diz, sem evitar as lágrimas.

Na rua paralela, a vizinha Filomena Magalhães, 73 anos, é um epicentro de energia que varre a solidão. “Elas fazem-me a caminha, lavam-me a roupinha. São umas jóias de meninas, eu queria-as cá sempre, porque gosto muito delas.”

Seguimos rumo a mais histórias. É no sótão que Guilherme Mesquita, 80 anos, vai esculpindo o vagar dos dias. É com orgulho que mostra o seu relicário, até porque “é bom falar com as pessoas”. Antes ia ao café, que fica noutra aldeia: “desde que começou o vírus nunca mais fui e apanhei um vício de estar aqui a fazer artesanato”. Vive sozinho e tem um filho emigrado: “sou o único que vive nesta rua e só recebo estas visitas. Às vezes, lá vejo um vizinho passar no caminho.”

Em Misquel, moram Teresa Carvas, 79 anos, e Durval Pinto, 82 anos. Têm três filhos, mas estão sozinhos. “Olá coração”, é assim que Lurdes Vargas cumprimenta o chefe da família, que de imediato lhe sorri. Nas mãos, leva alheiras sem picante, a pedido de Teresa. “Elas trazem animação e não podíamos estar melhores”, reconhece a septuagenária. Agora, não recebem visitas, porque o vírus espregueira em localidades próximas que Teresa bem vê nas notícias: “ai se tenho medo... eu sou crónica, tomei logo a vacina.”

### MÃOS QUE LAVAM, VESTEM E MIMAM

“Nós estamos a praticar o bem, por isso não temos de ter medo e tudo vai correr bem connosco.” Esta é a filosofia de Lurdes, ternamente apelidada, pelas colegas, de “criqueira” [“afável” na gíria regional]. Sobra-lhe um instinto quase maternal: “é como se fossem meus filhos. Sei que são adultos e há outra forma de falar, mas o carinho é o mesmo. A forma de fazer higiene, o cuidado com que se deve pegar é igual às nossas crianças”.

Estas mulheres percorrem estradas e ruelas, abdicam de datas especiais com a família por causa dessa geografia sentimental que tem como coordenadas o bem-estar físico e psíquico dos utentes. “Chegar e ver os sorrisos dos nossos velhinhos é a nossa bênção”, atesta Sónia Almeida.

Tentam dar o melhor de si e “o apoio necessário”. “Muitos deles estão sempre à espera da nossa chegada. Uma pessoa tenta sempre conversar com eles, falar de outras coisas para os animar”, refere Cristina Duarte, funcionária da Santa Casa há 17 anos. Ainda há utentes que lhe dizem “por que é que tem a máscara? Tire que aqui não há disso”. “Mas temos de lhe explicar que é para o bem deles e do nosso”, frisa.

Além das máscaras, a pandemia trouxe novas regras de distanciamento e “nota-se a tristeza nos olhares dos utentes, porque sentem a necessidade do toque”. “Eles estavam tão habituados a que chegássemos e abraçássemos e beijássemos, depois, de repente, só há afastamento e é muito complicado”, reconhece Lurdes. É essa ausência de contacto que mais lhe custa, porque “eles precisam muito disso”.

Os utentes do SAD anseiam tanto pela sua visita como as estimam. “Eles são um bocadinho nossos. É como se fossem a nossa família e eles também nos têm como isso”, remata Sónia. **VM**

**ESTAS MULHERES  
PERCORREM ESTRADAS  
E RUELAS, ABDICAM  
DE DATAS ESPECIAIS  
COM A FAMÍLIA POR  
CAUSA DESSA GEOGRAFIA  
SENTIMENTAL QUE TEM  
COMO COORDENADAS  
O BEM-ESTAR FÍSICO E  
PSÍQUICO DOS UTENTES**

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip. Todos os seios pelo DECO PROTESTE como o Melhor do Teste



A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920



# politérmica

## ENGENHARIA

serviços de

### Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



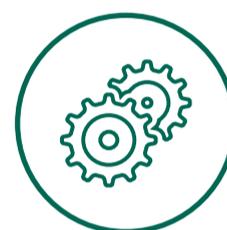
Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail [geral@politermica.pt](mailto:geral@politermica.pt) web [www.politermica.pt](http://www.politermica.pt)  
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal



#### SOFTWARE MISERICÓRDIAS ECONOMIA SOCIAL

<b>CNT</b> — 199	CONTABILIDADE ESNL	<b>UTC</b> — 199	UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
<b>IMO</b> — 199	IMOBILIZADO ESNL	<b>PC</b> — 199	PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
<b>ORC</b> — 199	MÓDULO ORÇAMENTOS	<b>PCM</b> — 199	PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
<b>LAN</b> — 199	LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	<b>CP</b> — 199	CONTROLO DE PRESENÇAS
<b>US</b> — 199	UNIDADES DE SAÚDE	<b>ASS</b> — 199	ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
<b>GI</b> — 199	GESTÃO DE IMÓVEIS	<b>ACC</b> — 199	ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
<b>ORD</b> — 199	ORDENADOS		

entre outras

+ de 40  
Aplicações

100% de  
Satisfação

+ de 900  
Clientes

GRÁTIS  
Demonstrações  
sem Compromisso

Assistência  
Remota

Formação  
Presencial

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326  
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729  
EMAIL [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)



HISTÓRIAS COM ROSTO

## ‘A estrela da companhia’



**Rostos** Quando conhecemos Maria dos Anjos é inevitável esboçarmos um sorriso. A personalidade cativante, sentido de humor e perspicácia não deixam ninguém indiferente. Todos nos dizem que é uma das “estrelas da companhia” e podemos comprová-lo numa das visitas gastronómicas que fizemos ao Centro Social da Trafaria, da Misericórdia de Almada, em 2019, no âmbito da parceria com a empresa de turismo social Varina.

Maria dos Anjos nasceu em 1933, numa pequena aldeia entre Viseu e São Pedro do Sul. A família tinha mais filhos (nove) que recursos e por isso deixou a escola muito nova para trabalhar. “Passei para a terceira classe, sabia muito de contas. Mas sempre fui ruim” (risos). Na juventude, trabalhou em moinhos, no Rio Vouga, onde se moíam cereais, milho, centeio e cevada, e nos tempos livres

aproveitava para dançar nos bailaricos e tomar banho no rio. “Era uma Maria maluca, tenho saudades de ser criança e menina”, recorda.

Com 21 anos, decidiu atravessar o Atlântico para “governar a vida” nos EUA, terra de promessa e fortuna, onde a esperavam alguns familiares. “Fui para casa de um médico tomar conta de duas crianças, ainda hoje guardo a fotografia deles”. Na memória ficou gravada a partida da terra natal e a despedida dos pais, que não voltou a ver. “A minha mãe chorou tanto, disse que nunca mais me via e a verdade é que morreu antes de a voltar a ver”.

Rumou, mais tarde, ao Brasil, onde conheceu o futuro marido, em casa de “patrões portugueses”. “A minha patroa disse-me, casa com o Zé, depois a gente morre e não tens ninguém de família aqui”. Na altura, era governanta, cozinheira e

### PERFIL

Maria dos Anjos é voluntária no Centro Social da Trafaria, da Misericórdia de Almada

tomava conta de crianças. A união foi consumada e as filhas nasceram nesse “país bonito” repleto de compatriotas. Vivia, então, no Rio de Janeiro e aproveitava a proximidade da Praia Vermelha para dar uns mergulhos de mar nas primeiras horas do dia. Regressava depois a casa num “bondinho” (elétrico). Desses tempos, recorda ainda os banquetes fastosos que preparava, com enormes travessas de feijoada, vatapá e rosbife. “Servíamos tantos pratos, vinham médicos de fora, muita gente”. Regressou ao país de origem, em 1980, e construiu uma casa de raiz na Trafaria, que foi crescendo com a família. Hoje, cada uma tem direito a um andar e o espaço exterior, com horta e jardim, é partilhado por todas, mãe, filhas e neta. A proximidade tem vantagens por isso nenhuma sai de casa sem garantir que a matriarca toma a medicação do dia.

### Da aldeia em Viseu para o Brasil

Maria dos Anjos nasceu em 1933, numa pequena aldeia entre Viseu e São Pedro do Sul e começou a trabalhar muito nova para ajudar a sustentar a família, com nove filhos. Na juventude, decidiu atravessar o Atlântico para procurar oportunidades de emprego mais promissoras nos EUA e acabou, mais tarde, a viver no Brasil, onde casou e teve duas filhas. Regressa ao país de origem, em 1980, e estabelece-se na Trafaria, onde mora até aos dias de hoje.

### Avós do Mar são estrelas do centro

Maria dos Anjos é uma das “Avós do Mar”, no âmbito do projeto de intervenção comunitária que une a Misericórdia de Almada e a empresa de turismo social Varina. Segundo a diretora do Centro Social da Trafaria, onde frequenta o centro de dia, Maria dos Anjos é uma das “estrelas da companhia”, sendo frequentemente solicitada para entrevistas e outras participações. No âmbito desta iniciativa, participa em atividades de culinária dirigidas a turistas, que procuram uma experiência autêntica e de proximidade com a comunidade.

# Chá para ‘desconstruir a visita muito institucional’



*Para tornar as visitas do lar mais pessoais, a Misericórdia do Montijo deu início à iniciativa ‘Venha tomar chá COMVIDro’*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Montijo** Na tentativa de tornar as visitas mais pessoais e conscientes da importância que estes momentos têm para os utentes e famílias, a Santa Casa da Misericórdia do Montijo deu início à iniciativa “Venha tomar chá COMVIDro”.

De segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas, as famílias dos utentes do lar de idosos são convidadas a irem comer umas bolachas, beber um chá, um café ou uma cerveja com os seus familiares, sem que, no entanto, se comprometa a segurança de todos, uma vez que “estão separados por um vidro”, começou por contar Deolinda Nunes, diretora técnica da instituição, ao Voz das Misericórdias.

Com esta iniciativa e segundo a diretora técnica, a Santa Casa do Montijo está a “tentar recriar uma ida ao café, à casa dos filhos”. Os utentes faziam essas visitas e passeios com regularidade antes da pandemia de Covid-19 e, por isso, “sentem muita falta” desses convívios.

Para além disso, este projeto surgiu também como forma de “desconstruir uma visita muito institucional” que se estava a tornar, cada vez

**Visitas** Entre bolachas e chá, idosos e familiares ‘esquecem-se que estão separados por um vidro’

mais, “pouco pessoal e pouco afetuosa”, devido às limitações e regras que têm de cumprir, referiu Andreia Oliveira, que faz parte da equipa técnica da Misericórdia do Montijo, no distrito de Setúbal.

Apesar do toque continuar a não ser possível, o facto de haver uma “relação de proximidade faz com que haja uma pequena partilha de uma refeição, um momento mais íntimo como viviam na casa deles”. Entre uma bolacha e um “bebericar de chá” a conversa flui com entusiasmo e, por momentos, idosos e familiares “esquecem-se que estão separados por um vidro”. O confinamento começou há muitos meses e todos sentem falta desses momentos, rematou a diretora técnica.

“Quando terminam a visita sentimos que os idosos estão mais serenos, que as famílias estão radiantes. Não estavam à espera disto, quando chegam e veem este ‘miminho’, ficam todos muito felizes”, contou Deolinda Nunes, sem esconder que “é um orgulho fazermos felizes os idosos e as famílias com tão pouco e num momento como este, em que precisam tanto deste aconchego”.

A iniciativa “Venha tomar chá COMVIDro” está, segundo a diretora técnica, a ser um “sucesso”. Tanto que a equipa está a equacionar a possibilidade da realização, “durante a segunda quinzena de dezembro, de almoços ou jantares, nos mesmo moldes, para que os nossos idosos celebrem o Natal com as suas famílias”. **VM**

## Livro de Natal para apoiar lares de idosos

**Donativo** Uma parte das vendas de “O Grande Livro de Natal Português”, disponível nas livrarias desde 17 de novembro, destina-se a apoiar os lares de idosos das Misericórdias, na compra de equipamentos de proteção individual. Por cada livro vendido, a editora Self vai destinar 1 euro às estruturas residenciais das Santas Casas, na sequência de uma parceria com a UMP.

Segundo nota da editora, “num ano particularmente difícil para todos, quisemos fazer um livro que fosse uma celebração à união da família e à nossa identidade, onde pudéssemos homenagear o Natal rico que temos. Uma ode à nossa tradição e à nossa originalidade. Um livro orgulhosamente português e que nos ajude a ter presente a nossa identidade como povo. A dar-nos força para continuar”.

Por isso, esta edição de capa dura evoca algumas tradições seculares do Natal português, como a missa do galo, magusto da velha e madeiro, reunindo provérbios, contos, canções, lendas, receitas tradicionais, de vários pontos do país, e até sugestões de decorações para fazer em casa.

“Sendo este um livro especial, quisemos também que com ele pudéssemos fazer algo por aqueles que nesta altura estão mais vulneráveis à pandemia. É por isso que nos juntámos à União das Misericórdias Portuguesas e por cada livro vendido 1 euro irá reverter para apoiar os lares e ajudar quem mais necessita”, termina a nota. **VM**



## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Carlos Pinto  
Filipe Mendes  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Posse  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Benemérita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)